



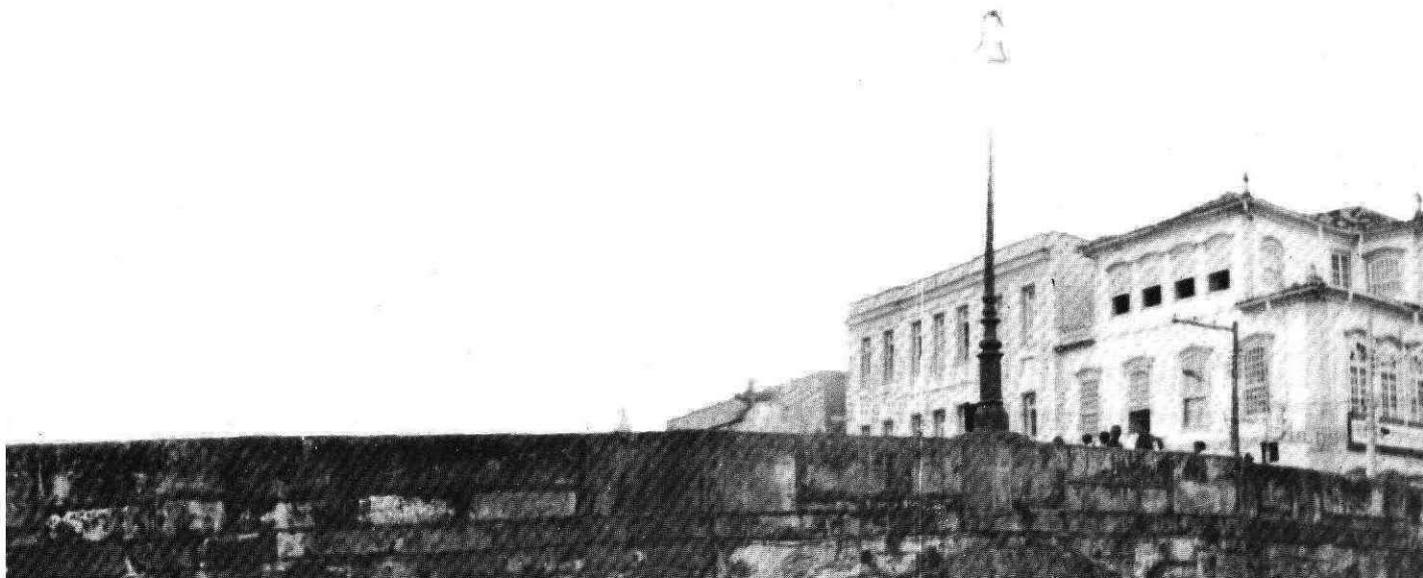
**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

# **Circuito do Ouro – Campos das Vertentes**

**DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
ESTRUTURA URBANA E PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE  
São João del Rei**

**volume 1**



CIRCUITO DO OURO - CAMPOS DAS VERTENTES  
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA  
URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI

Convênio celebrado em 9 de março de 1979 entre a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral através da Fundação João Pinheiro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e as Prefeituras Municipais de Tiradentes, São João del Rei e Prados, para elaborar os planos de desenvolvimento urbano para estas cidades históricas, em Minas Gerais.

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte.  
Assessoria Técnica da Presidência.  
Circuito do Ouro - Campos das Vertentes: diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de São João del Rei. Belo Horizonte, 1982.  
2v. ilustr.

CDU: 711.4 (815.12 São João del Rei)





Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral  
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Assessoria Técnica da Presidência

CIRCUITO DO OURO - CAMPOS DAS VERTENTES  
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA  
URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI

v.1

Belo Horizonte  
1982

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Av. João Pinheiro, 146

Caixa postal 2210 - Telex: /031/1302

30.000 Belo Horizonte - MG



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

Marco Aurélio Nunes Ferreira de Queiroz

### ELABORAÇÃO

Andrea Mendonça Laje da Cruz  
Eduardo Fernandez Silva  
João Marcos Machado Gontijo  
Jorge Abdo Askar  
Jussara Maria Frizzera da Cunha  
Maria Solange de Castro Athayde  
Raquel Miranda Lopes

### ESTAGIÁRIO

Eneida Teixeira  
Marcos Marinho de Lima  
Maria Barbara Ferreira  
Pedro V. de Oliveira Penna  
Ronaldo Magnavacca

### DESENHO

Maria Ruth Siffert Pereira Diniz  
Francisco Batista Teixeira



SUMÁRIO

V.1

EQUIPE TÉCNICA .....	iii
<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	1
<u>1.1 Metodologia.....</u>	4
<u>2 A CIDADE E A REGIÃO.....</u>	9
<u>2.1 Conformação histórica.....</u>	9
<u>3 A ECONOMIA MUNICIPAL.....</u>	19
<u>4 FORMAÇÃO HISTÓRICA DA ESTRUTURA URBANA.....</u>	39
<u>4.1 A ocupação e colonização da região do Rio das Mortes</u>	39
<u>4.1.1 A presença indígena na região.....</u>	39
<u>4.1.2 Caminho Velho: fator inicial de povoamento.....</u>	40
<u>4.1.3 Descoberta do ouro: dinamização do processo de ocu</u> <u>pação.....</u>	40
<u>4.2 São João Del-Rei - Etapas de desenvolvimento.....</u>	41
<u>4.2.1 Formação do Arraial Novo do Rio das Mortes - 1704/</u> <u>1713.....</u>	41
<u>4.2.2 Expansão da Vila de São João del-Rei - 1713/1838..</u>	44
<u>4.2.3 Consolidação da Cidade de São João del-Rei 1838/</u> <u>1881.....</u>	48
<u>4.2.4 A presença da estrada de ferro e modernização da</u> <u>cidade - 1881/1930.....</u>	52
<u>4.2.5 Situação e conformação de São João del-Rei após os</u> <u>anos 30 .....</u>	58
<u>4.2.6 Tendências atuais de crescimento.....</u>	60
<u>5 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS.....</u>	64
<u>5.1 Aspectos demográficos.....</u>	64
<u>5.1.1 Área urbana da cidade de São João del-Rei.....</u>	69
<u>5.1.2 Distribuição etária e por sexo da população do mu</u> <u>nicípio de São João del-Rei.....</u>	73
<u>5.2 Educação.....</u>	76
<u>5.2.1 População em idade escolar.....</u>	76
<u>5.2.2 Índice de analfabetismo.....</u>	79
<u>5.2.3 Ensino de 1º grau.....</u>	79
<u>5.2.4 Ensino de 2º grau.....</u>	84
<u>5.2.5 Ensino superior.....</u>	87
<u>5.2.6 Cursos especiais.....</u>	89



<u>5.2.7</u>	Cursos profissionais.....	91
<u>5.3</u>	<u>Serviço de saúde</u> .....	94
<u>5.3.1</u>	Estabelecimentos para hospitalares.....	94
<u>5.3.2</u>	Estabelecimentos hospitalares.....	97

v.2

EQUIPE TÉCNICA .....	V
----------------------	---

<u>6</u>	<u>CONDIÇÕES DO SÍTIO NATURAL</u> .....	101
<u>7</u>	<u>QUALIDADE DAS HABITAÇÕES</u> .....	104
<u>8</u>	<u>DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO</u> .....	109
<u>9</u>	<u>COMÉRCIO E SERVIÇO</u> .....	113
<u>10</u>	<u>INDÚSTRIA</u> .....	117
<u>11</u>	<u>EQUIPAMENTOS DE ENSINO E SAÚDE</u> .....	118
<u>12</u>	<u>LAZER</u> .....	121
<u>13</u>	<u>O NÚCLEO HISTÓRICO</u> .....	125
<u>13.1</u>	<u>Introdução</u> .....	125
<u>13.2</u>	<u>Identificação e análise do núcleo histórico</u> .....	126
<u>13.2.1</u>	<u>Linhas visuais</u> .....	127
<u>13.2.2</u>	<u>Áreas de caráter particular</u> .....	130
<u>13.2.3</u>	<u>Outras áreas de interesse</u> .....	140
<u>13.2.4</u>	<u>Características gerais de São João del Rei</u> .....	141
<u>13.2.5</u>	<u>Análise do conjunto das edificações localizada às margens do córrego do Lenheiro</u> .....	143
<u>14</u>	<u>CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRAÇADO VIÁRIO</u> .....	183
<u>14.1</u>	<u>Pavimentação das vias</u> .....	185
<u>14.2</u>	<u>Transporte coletivo</u> .....	187
<u>14.3</u>	<u>Identificação funcional das vias</u> .....	187
<u>15</u>	<u>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</u> .....	192
<u>15.1</u>	<u>Descrição do sistema de abastecimento de água</u> .....	192
<u>15.2</u>	<u>Resumo e conclusão</u> .....	198
<u>15.3</u>	<u>Proposições</u> .....	200
<u>16</u>	<u>ESGOTO SANITÁRIO</u> .....	202
<u>16.1</u>	<u>Proposições</u> .....	203
<u>17</u>	<u>DRENAGEM</u> .....	204
<u>17.1</u>	<u>Áreas de inundação</u> .....	204

V



## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

<u>17.2</u>	<u>Proposições</u> .....	205
<u>18</u>	<u>SERVIÇO DE LIXO E LIMPEZA URBANA</u> .....	208
<u>19</u>	<u>A ESTRUTURA URBANA ATUAL</u> .....	217
<u>20</u>	<u>O MODELO PARA DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA URBANA</u> ....	220
<u>20.1</u>	<u>Considerações sobre uma política para o desenvolvi-</u> <u>mento urbano</u> .....	220
<u>20.2</u>	<u>O perímetro urbano proposto</u> .....	223
<u>20.3</u>	<u>As áreas de proteção</u> .....	225
<u>20.4</u>	<u>O modelo para estrutura urbana</u> .....	226
<u>20.5</u>	<u>O Núcleo Histórico Central</u> .....	228
<u>20.6</u>	<u>Os centros comerciais secundários e os eixos comerciais</u>	229
<u>20.7</u>	<u>Parque urbano</u> .....	230
<u>20.8</u>	<u>As zonas e áreas residenciais</u> .....	232
<u>21</u>	<u>ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO</u> .....	235
<u>22</u>	<u>PROPOSTAS PARA PRESERVAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL</u>	242
<u>22.1</u>	<u>Redefinição da área tombada</u> .....	242
<u>22.2</u>	<u>Proposta de estudo para tombamento de novas edifica-</u> <u>ções</u> .....	246
<u>22.3</u>	<u>O zoneamento de preservação do Núcleo Histórico Cen-</u> <u>tral</u> .....	253
<u>23</u>	<u>PROPOSTA PARA O SISTEMA VIÁRIO</u> .....	256
<u>24</u>	<u>ANEXO</u> .....	263
<u>25</u>	<u>BIBLIOGRAFIA</u> .....	268



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo define diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana de São João del-Rei, levando em consideração o aspecto de preservação e valorização do seu Centro Histórico.

Para a definição de uma política, adotou-se uma metodologia de estudos que levou ao conhecimento do processo histórico de formação da cidade, da dinâmica urbana atual e das suas projeções futuras, de forma a possibilitar a definição de diretrizes de desenvolvimento urbano através do uso e parcelamento do solo, e do sistema viário básico.

Por outro lado, o aspecto da preservação e valorização do patrimônio histórico, consubstanciado em edificações e na conformação urbanística, não poderia deixar de condicionar a própria definição dessas diretrizes, além do estudo estrito da preservação pura e simples das edificações existentes.

A ligação destes dois aspectos - política de desenvolvimento da estrutura urbana e preservação de bens culturais representados por edificações e espaços urbanos - requer a exposição de algumas reflexões que orientaram os trabalhos, pela especificidade de São João del-Rei.

Na realidade, o caráter peculiar de "cidade histórica" vem sendo objeto de uma crescente experiência quanto a planejamento urbano, sugerindo algumas considerações, não só de caráter metodológico, mas também conceitual.

Estes estudos têm sido, na maioria, caracterizados como Planos de Desenvolvimento Urbano, com atenção preçípua na preservação da arquitetura, de áreas e logradouros ou partes significativas da estrutura urbana, gerando, quase sempre, trabalhos cuja natureza integram três categorias diferentes:



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

a) a primeira, onde grandes áreas de concentração de bens culturais assumem papel fundamental no desempenho da estrutura urbana como um todo e, portanto, fazem parte da dinâmica urbana em seu caráter estrutural, como é o caso de Ouro Preto e Diamantina;

b) a segunda categoria integrada pelas cidades que contêm um patrimônio arquitetônico significativo e agrupado, formando ruas, praças e áreas que apresentam características urbanísticas do período sem, no entanto, se constituírem em elementos estruturadores fundamentais da cidade. Nesta categoria, pode-se incluir cidades: onde o grau de descaracterização do conjunto urbano é preponderante (Sabará, Conceição do Mato Dentro, etc...), ou; de pequeno porte (Serro, Tiradentes, etc.);

c) finalmente, a terceira categoria é composta pelas cidades que apresentam acervo significativo em termos de arquitetura ou pequenos conjuntos, sem que, a abordagem urbanística, do ponto de vista do desenvolvimento da estrutura urbana, seja necessariamente, relacionada com a preservação deste acervo.

Em São João del-Rei, embora existam alguns conjuntos arquitetônicos, trechos de ruas e edificações de grande valor histórico e artístico a serem preservados, o desenvolvimento da estrutura urbana, ao longo do tempo, adequou-se às novas expressões de vida da comunidade. Assim é que a estrutura viária parece apresentar um desempenho satisfatório, com exceção de alguns pontos de conflito e uma pequena área central, à margem esquerda do Lenheiro, que mostram problemas.

São João del-Rei, desta forma, se enquadraria como um caso típico da segunda categoria referida.

Um levantamento e uma análise da área central dos aspectos arquitetônicos e urbanísticos realizados pela



equipe deste trabalho visam fornecer elementos para confirmar a validade desta hipótese.

Além destas considerações teóricas, é fundamental levar em conta o processo de formação histórica da cidade, bem como seu ritmo de crescimento atual.

Quando o planejamento urbano é concebido em termos de preservação do patrimônio arquitetônico e, sobretudo, urbanístico, a taxa de crescimento demográfico constitui-se em dado orientador da própria concepção do Plano em si mesmo. Baixas taxas de crescimento demográfico levam à postura de menor preocupação com a preservação, uma vez que o espaço urbano não sofre a pressão de novas moradias e a constante ampliação do comércio, serviços urbanos, tráfego etc., que implicam, necessariamente, a renovação urbana.

É relevante, também o fato institucional/administrativo peculiar ao caso de São João del-Rei, onde parte integrante da cidade está localizada no vizinho município de Tiradentes, sendo, a um só tempo, distrito (Santa Cruz de Minas) deste município e "bairro" da cidade de São João del-Rei. Resolveu-se considerar, desta forma, o organismo urbano como um todo, uma vez que as variáveis se interagem no espaço de fato, e não no espaço institucional.

Finalmente, algumas premissas básicas, extraídas, sobretudo, de reflexões sobre a dicotomia desenvolvimento e preservação de sítios urbanos, foram consideradas na formulação metodológica para este trabalho. São elas:

a) um plano não é suficiente para equacionar e resolver qualquer problemática urbana. Sendo um estudo, deverá ser considerado dentro do processo de planejamento que vem ocorrendo na cidade. Em função disto os estudos feitos anteriormente deverão ser considerados, assim como deverão ser acompanhadas e avaliadas, no decorrer da aplicação, as diretrizes propostas no Plano;



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

b) o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da população é fundamental para viabilizar a preservação e valorização do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e urbanístico;

c) o esforço da comunidade local, apesar de básico, não será por si suficiente para a preservação de seu patrimônio. Recursos estaduais e federais devem ser mobilizados neste sentido, pois o bem cultural é pertinente, não só ao município mas também ao Estado e à Nação;

d) a preservação do patrimônio histórico e cultural, como produto de um processo contínuo, deve ser encarada dentro de uma perspectiva também histórica. Assim, as diretrizes a médio e longo prazo, de caráter estrutural, devem orientar a própria estratégia de preservação deste patrimônio;

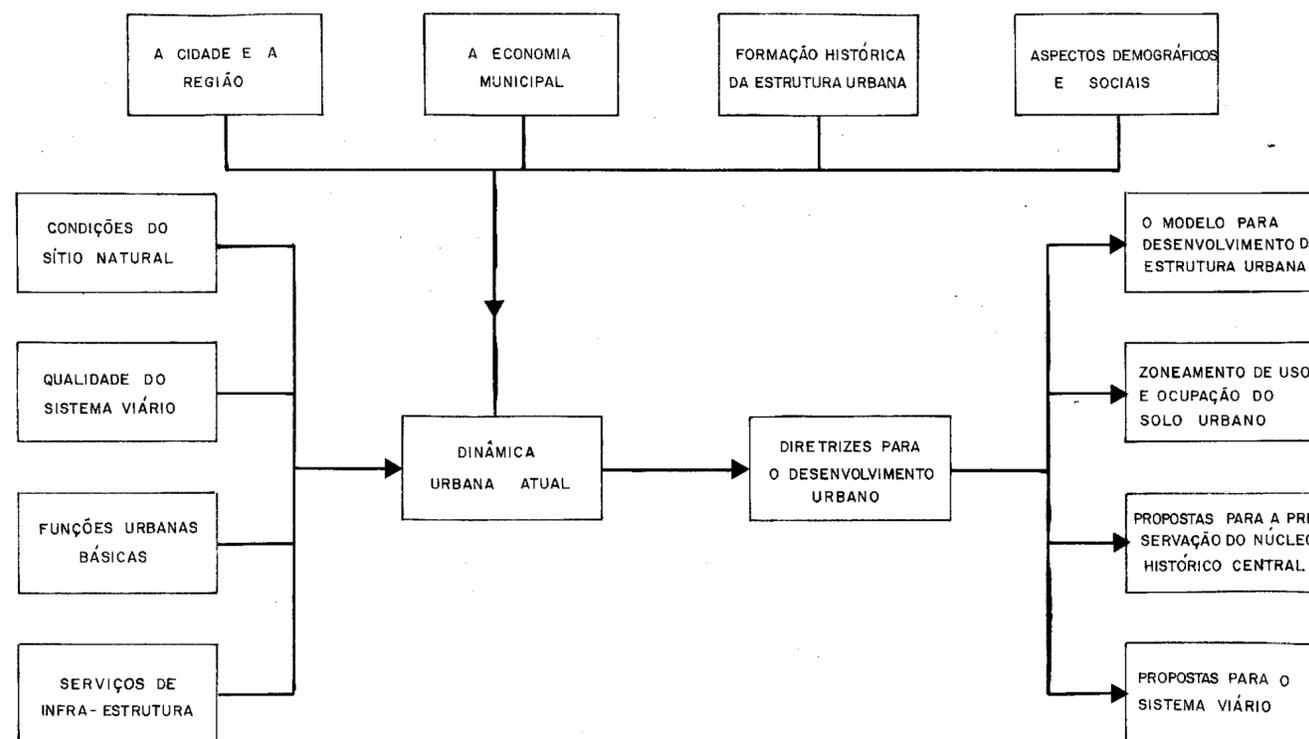
e) o estudo e, conseqüentemente, as diretrizes devem ser formulados levando em consideração o fato, já mencionado, de que parte da estrutura urbana está localizada no município de Tiradentes. Melhor resultado na implantação das diretrizes será conseguido à medida que houver um bom entrosamento entre os dois municípios de São João del-Rei e Tiradentes.

Assim, o trabalho tomou por base as orientações expostas, os estudos de planejamento existentes para a cidade e/ou região e obedeceu à metodologia visualizada na figura 1, a seguir e explicitada no texto subseqüente.

### 1.1 Metodologia

Quatro estudos realizados serviram, de forma substancial, para suporte e compreensão das possibilidades de desenvolvimento da estrutura urbana. Estes estudos integram a metodologia adotada, compreendendo:

FIGURA I  
METODOLOGIA





FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

a) A cidade e a região

A localização da cidade, e o seu relacionamento com a região onde se insere, são fatores condicionantes das diretrizes pretendidas para o desenvolvimento da estrutura urbana. A existência de um recente estudo regional<sup>1</sup>, de profundidade, instruiu estas diretrizes e fez com que a abordagem do assunto, aqui, se ativesse a uma atualização, além de uma visão geral, imprescindível ao "corpo" deste Plano.

b) A economia local

Examinando-se a dinâmica da economia do município, buscou-se, não só definir algumas diretrizes para o desenvolvimento econômico da comunidade, mas, sobretudo, estabelecer as limitações às quais devem se ater as adequações da estrutura atual e as diretrizes para o seu desenvolvimento futuro.

c) Formação histórica da estrutura urbana

Este estudo busca aclarar a evolução histórica da estrutura e conformação da cidade à luz de fatos sócio-político-econômicos que determinaram o seu desenvolvimento e a ocupação urbana do espaço. É um estudo que aborda a análise dos períodos mais recentes e é indicador das tendências atuais de expansão desta ocupação.

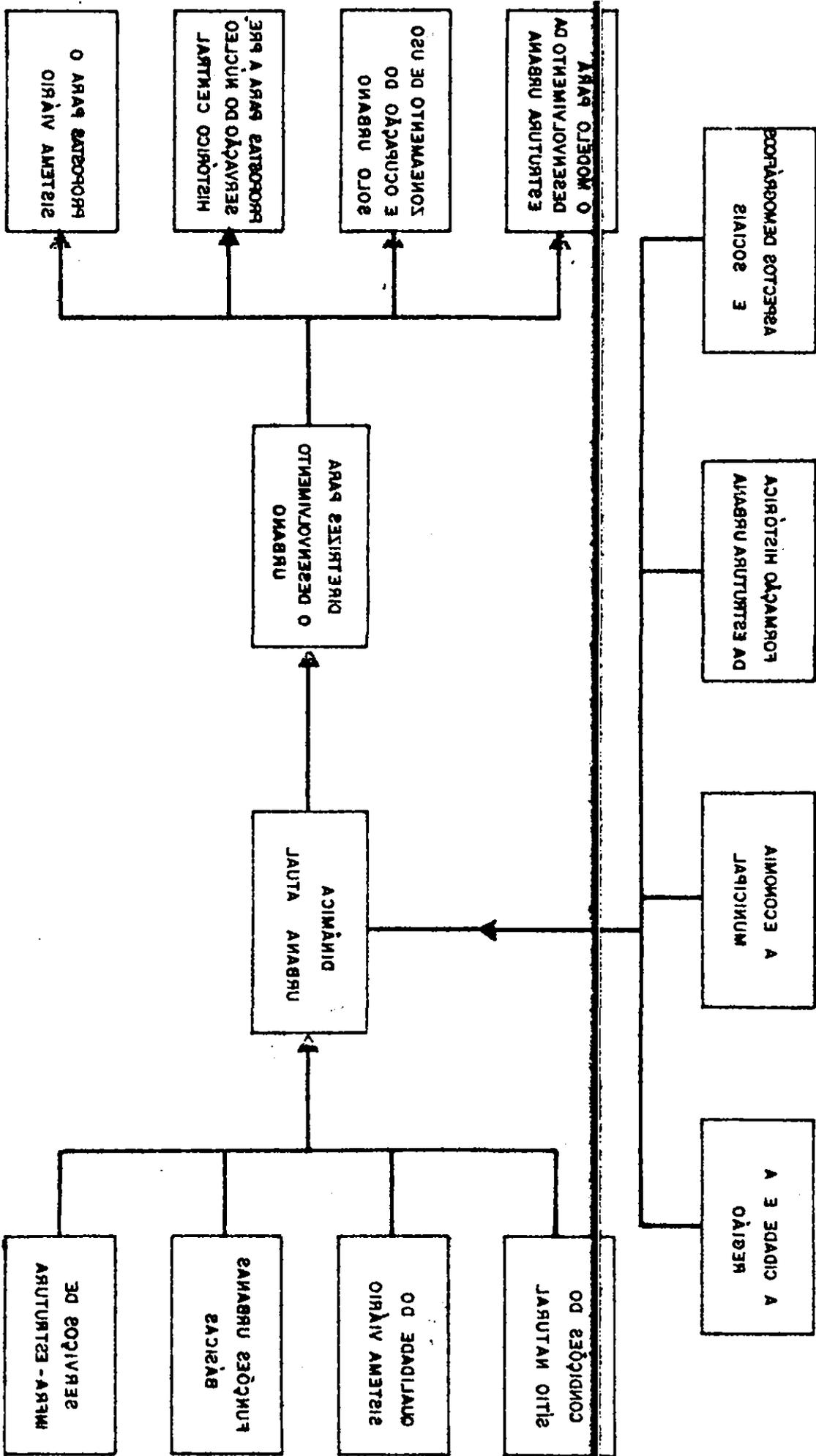
d) Aspectos demográficos e sociais

Os estudos da composição e da evolução da população são imprescindíveis na tarefa de planejamento, pois as proposições estão diretamente vinculadas às estimativas do

---

<sup>1</sup> FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte. Centro de Desenvolvimento Urbano. Estudo preliminar e diretrizes de desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. Micro-Região dos Campos das Vertentes. /Belo Horizonte, 1977/ v.1.

I ARQUIV  
 METODOLOGIA





FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ritmo de crescimento da população. As estruturas de atendimento à educação e saúde da população são também fatores fundamentais na formulação das diretrizes e, por isso, estão enquadradas nestes estudos iniciais. É importante salientar que a distribuição destes equipamentos no espaço urbano será abordada mais adiante, no estudo das funções urbanas básicas.

e) Dinâmica urbana atual

A compreensão da estrutura urbana atual e do seu comportamento foi obtida através da sobreposição de quatro estudos: condições do sítio natural, funções urbanas básicas, qualidade do sistema viário e a distribuição dos serviços de infra-estrutura.

- As condições do sítio natural onde se implantou e se desenvolve a cidade ajudam a explicar sua configuração atual e fornecem subsídios para serem determinadas as possibilidades de expansão da estrutura urbana. Estas condições se compõem de estudos de caracterização geral do lugar - erosões, afloramentos rochosos, áreas inundáveis, hidrografia, declividades, ventos dominantes, dentre outros. A expressão conclusiva deste estudo está na determinação de áreas urbanizáveis.

- As funções urbanas básicas são consideradas aqui como aquelas atividades que determinam o uso do solo urbano. A localização, distribuição e condições gerais das áreas e edificações que as abrigam são própria expressão da estruturação do espaço urbano. Assim, a distribuição das habitações expressa a intensidade de ocupação do solo pela população, enquanto os padrões das edificações refletem a estratificação social, a distribuição das atividades industriais, de comércio, saúde e lazer, e finalmente, mas não menos importante, revelam o estudo específico das edificações e espaços urbanos de valor histórico e/ou arquitetônico de São João del-Rei.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

- A qualidade do sistema viário é determinada pelas condições gerais das vias de tráfego, tais como: a configuração do seu traçado, a largura de pistas e passeios; as condições gerais de pavimentação; as linhas de transporte coletivo e, finalmente, a identificação funcional das vias.

- Os serviços de infra-estrutura urbana são levantados e analisados quanto à extensão e à qualidade do atendimento à população. Neste item foram analisados aqueles serviços considerados essenciais à vida urbana, quais sejam: captação, tratamento e distribuição de água; rede coletora de esgotos sanitários e drenagem; rede de energia elétrica e sistema de coleta de lixo.

A sobreposição dos quatro estudos anteriores permite a identificação da dinâmica da estrutura urbana atual. A localização dos problemas estruturais, a identificação e localização de carências, bem como as possibilidades de expansão, que orientaram a formulação das diretrizes para o desenvolvimento da cidade. Estas diretrizes estão consubstanciadas nas propostas de políticas e estratégias para o desenvolvimento da estrutura e desdobradas em proposições setoriais, que são apresentados: no modelo para Desenvolvimento da Estrutura Urbana; no Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano; nas Propostas para Preservação do Núcleo Histórico Central, e; nas Propostas para o Sistema Viário.



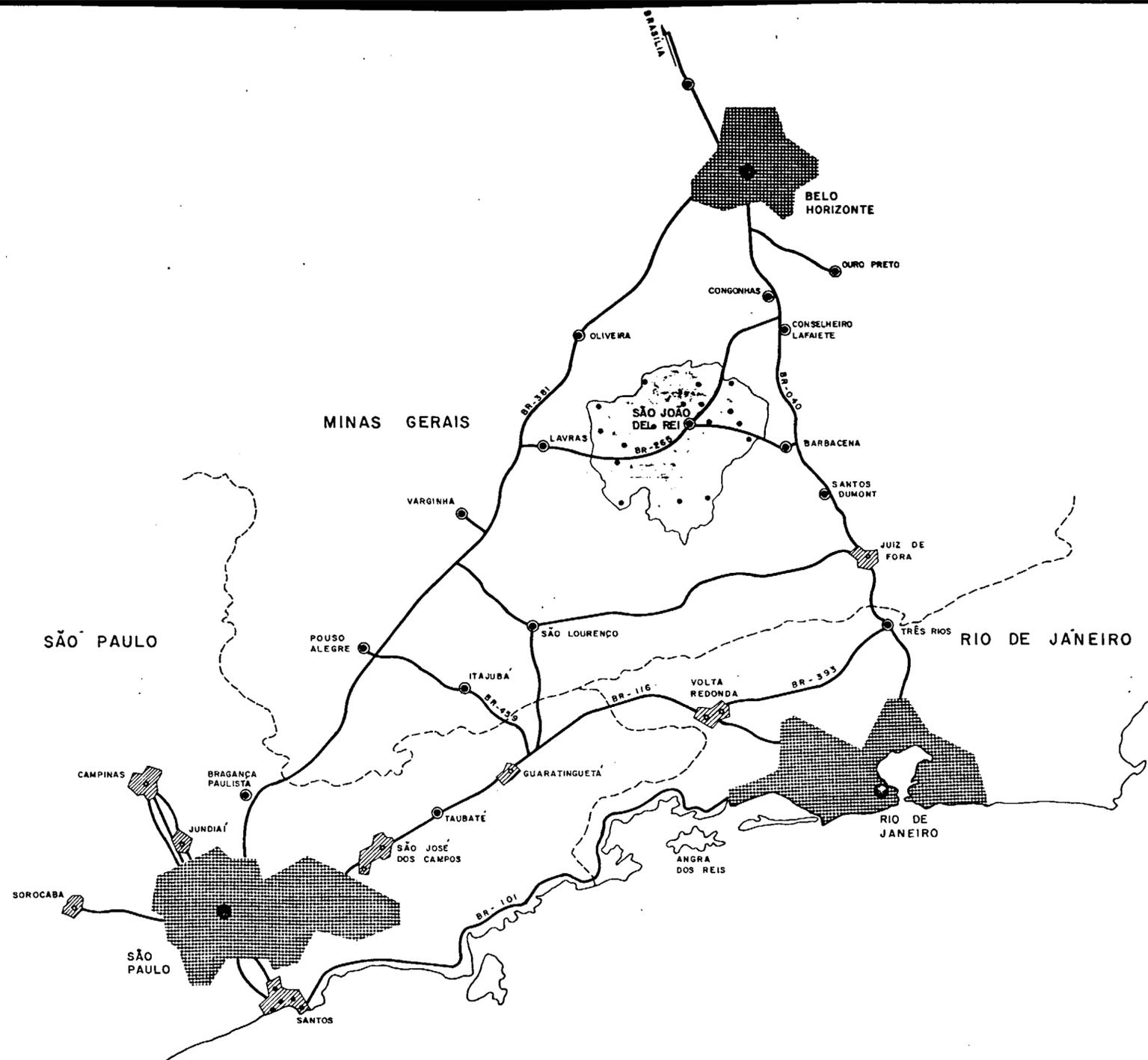
## 2 A CIDADE E A REGIÃO

A análise da interação entre a cidade e a região dá ênfase aos aspectos econômicos, contemplados sob um enfoque que procura explicar as transformações e permanências destas relações ao longo do processo histórico.

Convém ressaltar desde logo, no entanto, a situação atual da cidade no contexto espacial, o qual pode ser percebido na figura 2; pois como se vê, São João del-Rei possui localização excepcional, em termos econômicos, situando-se praticamente no centro do triângulo formado pelas três maiores regiões metropolitanas do Brasil. Atualmente, esta situação relativa é um dos principais condicionantes da evolução sócio-econômica da cidade. Ela recoloca em outros termos uma problemática que, como se verá, a seguir, acompanha toda a evolução da história de São João del-Rei, a qual, por um lado, dá à cidade potencial de movimento, a partir da própria exploração da sua facilidade de acesso aos principais mercados do País (inclusive o mercado turístico), e por outro, para grande número de atividades econômicas, esta mesma posição relativa transforma-se em barreira ao progresso, pois torna imperativos custos de transporte significativos, além de facilitar a evasão da mão-de-obra melhor qualificada.

### 2.1 Conformação histórica

Logo após a sua fundação, ainda no início do século XVIII, São João del-Rei foi elevada à categoria de sede da comarca do Rio das Mortes, uma dentre as três então existentes e que viriam a se constituir no atual Estado de Minas Gerais. A situação de sede de comarca e o funcionamento nela, à época, da Intendência e da Casa de Fundição favoreceram o desenvolvimento do antigo Arraial Novo do Rio das Mortes e sua afirmação como centro econômico e administrativo com hegemonia regional.



CIRCUITO DO OURO - CAMPOS DAS VERTENTES  
 DIRETRIZES P/ DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA URBANA  
 E PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DEL REI

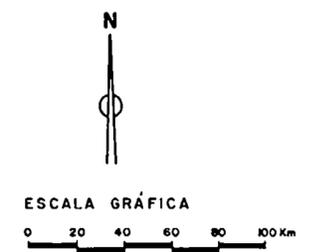


FIGURA Nº 2  
 A CIDADE E A REGIÃO  
 Localização e Rede Urbana Básica

- LEGENDA :
- MICRO-REGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES
  - ÁREAS METROPOLITANAS
  - PRINCIPAIS CIDADES DA REDE URBANA
  - OUTRAS CIDADES IMPORTANTES
  - SEDES MUNICIPAIS DA MICRO-REGIÃO
  - SISTEMA RODOVIÁRIO PRINCIPAL
  - LIMITES ESTADUAIS

DATA: 1981  
 FONTE: Fundação João Pinheiro (FJP). Assessoria Técnica da Presidência (ATP).



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

"... por mais de um século os interesses da crescente população de aproximadamente uma quinta parte do território mineiro dependeram direta ou indiretamente, no tocante à justiça cível, contenciosa ou mesmo eclesiástica, do mecanismo institucional existente na Vila de São João del-Rei. O processo de descentralização judiciária naquela parte da província viria, porém, a acentuar-se ao longo do século XIX, em decorrência das imposições do crescimento econômico e populacional de antigas vilas, freguesias ou distritos por longo tempo vinculados à comarca do Rio das Mortes... (Não obstante,) os benefícios advindos de uma secular liderança como centro de decisões institucionais para um vasto território se achavam, todavia, desde a muito revertidos na própria composição física e econômico-social de São João del-Rei, que não conheceria modernamente a mesma perda de substância urbana que afetou, de modo às vezes dramático, outras cidades mineiras de origem colonial".<sup>2</sup>

Esta condição de liderança dava à cidade características próprias. Saint-Hilaire destaca, por volta de 1820, alguns fatores que lhe conferiram singularidade dentre as demais vilas mineiras:

- a grande maioria da população era constituída de brancos;
- muitas de suas ruas eram calçadas e largas;
- a inexistência de casas em ruínas;
- a característica vivaz e animada da vila e sua população;
- e finalmente, o considerável intercâmbio comercial, sobretudo com a cidade do Rio de Janeiro.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte, Centro de Desenvolvimento Urbano, op. cit. nota 1, p.20-21

<sup>3</sup> *ibid.*, p. 25-6.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Na realidade, o famoso viajante conheceu a cidade nos tempos em que ela parece ter vivido o seu apogeu, malgrado a decadência da mineração do ouro, à época. Entrepósito comercial desde o início do ciclo do ouro, graças à sua posição institucional e condição geográfica de passagem obrigatória para as diversas áreas de mineração, e também devido à maior fertilidade e capacidade de suporte dos solos dos Campos das Vertentes (relativamente à área de Ouro Preto e Diamantina), São João del-Rei se tornou também centro abastecedor de boa parte da província. A decadência da mineração coincidiu, grosso modo, com a criação de um grande mercado de consumo na cidade do Rio de Janeiro (transferência da família real), possibilitando a manutenção e o desenvolvimento das atividades que davam vida a São João del-Rei.

A expansão urbana do Rio de Janeiro possibilitava aos comerciantes de São João del-Rei a continuidade do seu duplo papel de um lado, o de coletores e exportadores da produção, e do outro, o papel de abastecedores da crescente população, de uma vasta área circunvizinha, viabilizando a manutenção do crescimento dos seus capitais e, conseqüentemente, do núcleo urbano. Além disto, é provável que, à época de Saint-Hilaire, São João del-Rei cumprisse também a função de abastecer a população envolvida com a então incipiente expansão dos cafezais sul-mineiros.

A ascensão da cafeicultura na economia brasileira no século XIX viria, no entanto, deslocar o sentido dos fluxos populacional e comercial, colocando São João del-Rei, em posição marginal. A riqueza gerada pelo trabalho nos cafezais viria possibilitar o crescimento de diversos centros urbanos a oeste e ao sul daquela cidade, a ponto de dar-lhes autonomia relativamente a São João del-Rei, que sofre uma questionável perda de posição relativa. A criação das vilas (desmembradas direta ou indiretamente do seu território) de Baependi (1814), Lavras e Pouso Alegre (1831) atesta o início do processo que viria limitar a jurisdição da Comarca ao próprio município de São João del-Rei, em 1891.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Este processo ilustra a dinâmica e o drama, ainda atuais da economia municipal. A evolução econômica do seu "hinterland" dinamiza São João del-Rei em um primeiro momento, para depois gerar núcleos que se tornam autônomos e lhe roubam funções econômicas, reduzindo as possibilidades de expansão dos capitais locais e, conseqüentemente, da economia local.

No século XIX, as referências à exploração econômica da região indicam como produtos que assumiram, em períodos distintos, posições de destaque na produção regional, a cana-de-açúcar, o milho, o algodão, o arroz, o feijão, a fruticultura e o café, predominando, dentre os produtos de exportação, os de origem animal: carne, toucinho, couros e laticínios, principalmente o queijo. Foram, também, expressivos, no mesmo século, a produção e a exportação para o Rio de Janeiro de panos riscados, de tecidos de algodão e de lã, de artefatos de couro (arreios), ouro e prata. A indústria alimentícia sempre teve papel de relevo, e a produção da cal já era importante no segundo terço do século XIX. Atestam o dinamismo dos capitais locais e o "espírito empreendedor" dos capitalistas a fundação, em 1860, da Casa Bancária, depois Banco Almeida Magalhães de São João del-Rei, um dos primeiros estabelecimentos de crédito fundados em Minas Gerais; a implantação, por iniciativa e sob responsabilidade de capitais locais, em 1878, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, e a transformação da atividade manufatureira de tecidos em organização industrial, com a criação da Cia. Industrial São Joanense, em 1891, à qual se seguiriam a Fábrica de Tecidos Brasil, a Fiação e Tecelagem Matozinhos e várias outras unidades posteriormente instaladas.<sup>4</sup>

Esta evolução de São João del-Rei no século XIX apresenta-se bastante diversa da experiência dos demais municípios mineiros, semelhantes apenas, talvez, à evolução econômica de Juiz de Fora. Estes fatos podem ser explicados, aparentemente, pelo caráter de centro comercial e de serviços de uma

<sup>4</sup> FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte. Centro de Desenvolvimento Urbano, op. cit. nota 1, p. 30.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

região policultora, o que permitia aos capitais locais a sua ampliação com base em ampla variedade de produtos rurais e urbanos. Esta estrutura, por um lado, reduzia o risco e as consequências (desvalorizadores do capital instalado) das oscilações desestabilizadoras dos preços dos produtos de exportação, e, por outro lado, ao incentivar a diversificação de atividades, abria horizontes e premiava o espírito empreendedor dos capitalistas locais. A contínua ampliação destes capitais, viabilizada por esta base diversificada, permitia a expansão urbana e a manutenção, para São João del-Rei, de uma posição de relevo na hierarquia urbana da província. Sem dúvida, verifica-se uma queda na sua posição relativa, fruto do crescimento das vilas e cidades mais diretamente vinculadas ao produto dinâmico por excelência, no período, o café. Verifica-se aí, com clareza, o que foi chamado de dinâmica e drama da economia municipal de São João del-Rei, que persiste ainda hoje, com algumas distinções cruciais.

A primeira destas é que o crescimento do capital local é pequeno, relativamente ao dos capitais aplicados nas atividades dinâmicas da economia nacional. Como consequência disto, o volume médio dos capitais individuais da municipalidade não atinge a massa crítica necessária para continuarem na proa do processo de acumulação. A economia local passa, gradativamente a assumir papéis secundários, perdendo portanto, a posição estratégica ao longo dos fluxos do comércio. Outra característica importante é a estrutura agrária, que favorece a especialização da agropecuária, a predominância da bovinocultura de leite e a estagnação tecnológica da agricultura minifundiária, ainda hoje praticada com técnicas rudimentares, ditas de "mineração do solo". Este processo restringe a base de acumulação de importante parcela dos capitais locais, cada vez mais dependentes das oscilações do mercado leiteiro, limita as possibilidades de povoamento (e aumento da produção) do campo e cria um excedente de mão-de-obra desqualificada que se muda para as cidades, não ampliando o mercado das indústrias locais, embora favoreça o seu desenvolvimento

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

através dos baixos salários percebidos. Assim, no núcleo urbano, desapareceram as características que Saint-Hilaire havia notado. É ampliado significativamente o número de ruas sem calçamento, sendo deteriorado relativamente o equipamento urbano-social e aumentada a proporção da população não atendida pelas facilidades urbanas (muito embora, por razões óbvias, à época de Saint-Hilaire ninguém dispusesse de água encanada ou luz elétrica).

A base de acumulação dos capitais locais era também restrita, devido à paulatina redução da sua área de influência. Esses cristalizam-se, ocorrendo, então, a perda de importantes oportunidades de investimento. As mais significativas, no que diz respeito à evolução do município, teriam sido provavelmente a implantação da indústria de cimento para aproveitamento das grandes reservas de calcário da região, efetuada em Barroso, na década de 1950, por capitais forâneos (à região), assim, como a metalurgia do estanho, aproveitando as reservas de cassiterita, e a siderurgia, explorada por capitais franceses e alemães. A consequência é que o excedente gerado em tais atividades apenas ocasionalmente, tem uso local, enfraquecendo as possibilidades de manutenção da posição relativa da cidade. O crescimento da cidade de Barroso, a partir de 1950, vem reforçar a tendência histórica de redução da área de influência de São João del-Rei.

Em 1950, São João del-Rei oferecia 78% (setenta e oito por cento) dos empregos industriais da Microrregião dos Campos das Vertentes. Em 1959 a sua participação cai para 57%, reduzindo-se a 52% em 1970. O pessoal ocupado no setor industrial da cidade passou de 3.378, em 1950, para 2.222 em 1960, atingindo 2.275 em 1970. No primeiro período, o crescimento da população urbana foi de 2,9% a.a., e, no segundo, de 1,9% a.a., tendo havido, portanto, redução da parcela ocupada pelo setor secundário, mesmo a nível intra-urbano. No período 1959/70, o valor da produção industrial do município passou de Cr\$ 32.440 mil para Cr\$ 47.082 mil (a preços de 1970), com um crescimento



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

médio de 3,8% a.a. Este crescimento do produto, comparado ao acréscimo anual, entre 1960 e 1970, de apenas 0,23% a.a. no volume de emprego do setor secundário, atesta um significativo aumento da produtividade da mão-de-obra industrial. No contexto da evolução da economia brasileira no período, é lícito supor que este aumento da produtividade tenha sido transformado em lucros e não em salários, o que tende a aumentar a pobreza, relativa na municipalidade e a entorpecer o desenvolvimento do seu setor comercial e de serviços.

Paralelo à queda da participação de São João del-Rei no volume de emprego industrial da Microrregião dos Campos das Vertentes, a cidade perde também posição relativa no valor de transformação industrial, passando de 41,5% em 1959 para 31,6% em 1970, enquanto Barroso eleva a sua participação de 38,4% em 1959 para 50,8% em 1970. (Juntas, as duas cidades elevam a sua participação no V.T.I. regional no período de 79,9% para 82,4%).

Este processo vem, sem dúvida, reforçar a tendência ao enfraquecimento do desenvolvimento do setor terciário de São João del-Rei, relativamente à região. Assim, no período 1959/1970 as receitas do comércio de São João del-Rei aumentam em 57% (a preços constantes de 1970), ao passo que as de Barroso crescem em 117%. O comércio da Microrregião - exclusive São João del-Rei e Barroso - aumenta as suas receitas em 68%. A participação de São João del-Rei no total do comércio microrregional cai de 70% em 1959 para 66% em 1970. Também quanto ao item serviços, a evolução é semelhante, com a participação de São João del-Rei caindo de 75% para 63%. No período 1959/70 a receita dos serviços cresceu, neste município, apenas 34% (a preços de 1970). Em Barroso o crescimento foi de 276%, e na microrregião - exclusive estes dois municípios - foi de 105%. A queda da posição relativa da cidade de São João del-Rei é, portanto, fato incontestável, embora ela continue a manter posição de lugar central relativamente a uma área de cerca de 150 mil habitantes, em 1970. Em termos absolutos, o aumento

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

das receitas dos serviços em São João del-Rei foi de Cr\$1.772 mil, 17% superior ao crescimento apresentado pelo conjunto da microrregião (também, exclusive aqueles dois municípios): ... Cr\$1.518 mil. Parece, inclusive, que, devido à precariedade das condições urbanas dos municípios que a compõem, futuras limitações nesta sua área remanescente são pouco prováveis, muito embora a cidade de Barroso apresentasse, quando da implantação da fábrica de cimento, base urbana igualmente precária.

Mais recentemente, a instalação, em São João del-Rei, de canteiros das obras da Ferrovia do Aço, onde trabalham cerca de três mil pessoas (as estimativas de fontes locais variam de dois a quatro mil trabalhadores no município), veio dar novo alento à atividade urbana do município.

Dentre os efeitos imediatos que as obras geram sobre o município pode-se citar um aumento do fluxo imigratório, com o surgimento de novos bairros para abrigar o pessoal de nível gerencial e técnico, a elevação do preço da terra e a criação de favelas para abrigo do operariado e dos desempregados ou subempregados. Além disto, ocorre sensível ativação do movimento comercial, inclusive com o surgimento de comércio especializado (por exemplo butiques de artesanatos e lembranças) e ampliação da atividade de construção civil, tanto a nível da indústria de construção civil quanto a nível do comércio de materiais de construção.

Avaliação pormenorizada dos efeitos das obras de construção da Ferrovia do Aço sobre o núcleo urbano somente será possível através de pesquisas mais detalhadas, especificamente desenhadas com este objetivo. Ao nível de profundidade que se pode chegar neste trabalho, o que se pode afirmar é que estes efeitos são, em sua maioria passageiros, pois derivados da constante injeção de recursos na economia local, via salários pagos pelas empreiteiras e salários e lucros de algumas subempreiteiras. No entanto, serão permanentes os novos bairros e favelas criados.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Relativamente à interação cidade-região, os efeitos parecem ser, fundamentalmente, no sentido de beneficiar os capitais autóctones. Ao se criar na cidade um mercado que possibilite o surgimento de atividades comerciais mais sofisticadas, reforça-se o seu papel de lugar central e o diferencial entre esta cidade e o restante da região. Torna-se, conseqüentemente, mais difícil que venham a ocorrer novas subtrações na área de influência de São João del-Rei. Portanto, a cidade poderá vir a apresentar pequeno aumento na sua taxa histórica de crescimento, compensando o esvaziamento inevitável após o término das obras da Ferrovia do Aço.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

### 3 A ECONOMIA MUNICIPAL

São João del-Rei inicia a década de 1950 com uma população total de 50.621 habitantes, e com 41,5% da sua população no campo. Em 1980, conforme os dados preliminares do Censo Demográfico (36), esta proporção se reduziu para 12,8%, tendo havido, em termos absolutos, uma redução de 12.673 pessoas na população rural e um acréscimo de 26.817 na população urbana, que era de 29.606 em 1950. Segundo informantes qualificados entrevistados no município, o êxodo rural se deve, fundamentalmente, à falta de condições materiais e de perspectivas para uma melhoria da condição de vida da população rural.

De acordo com um técnico da Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a qualidade do solo na área exigiria, ao primitivo nível tecnológico prevalente, cerca de 40 a 50 ha para garantir a sobrevivência de uma família média. Dentre os 1.006 estabelecimentos agrícolas existentes no município em 1970, segundo o IBGE (42) 641 ou 64% possuíam menos de 50 ha (345 tinham menos de 20 ha), ocupando 12.685 ha ou 22% da área total dos estabelecimentos. Com um tamanho médio de 19,8 ha, operando com tecnologia primitiva, sem pessoal contratado (715 dos 1.006 estabelecimentos), e estando a maioria dos estabelecimentos abaixo daquele tamanho mínimo, pode-se afirmar com segurança que a agropecuária local vem impondo aos seus responsáveis e familiares que ali trabalham sem remuneração um nível de vida em que, quase certamente, predominam carências generalizadas.

Das forças produtivas não se pode propriamente dizer que estão estagnadas, pois a diversidade de condições dos produtores rurais permite que alguns (poucos) modernizem suas atividades. Atualmente, segundo a EMATER, existiriam cerca de quatro fazendas utilizando processos mecânicos inclusive para a extração do leite, com rebanhos melhorados (Holandeses). A maior parte da população rural, entretanto, trabalha apoiada em uma tecnologia rudimentar, de baixa produtividade. Apenas 29 fazendas possuíam energia elétrica em 1977. No vi-

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

zinho município de Nazareno desenvolve-se uma olericultura com bases técnicas sofisticadas, ocupando cerca de 180 ha divididos entre colonos japoneses vinculados à Cooperativa Coitia. Inclusive, esta Cooperativa teria adquirido cerca de 500 ha em São João del-Rei, com o objetivo de expandir a produção de batatas, o que certamente seria feito com tecnologia moderna, como lhe é característico. Também utilizariam tecnologia moderna alguns estabelecimentos dedicados à produção de tomates (cerca de 1.200 toneladas anuais, atualmente, segundo a EMATER) e de frutas cítricas (16 milhões de frutos anuais atualmente, na região, e não apenas no município, segundo o IBGE). Esta última atividade, desenvolvida nas margens do Rio das Mortes, teria grandes possibilidades de expansão, no que diz respeito à disponibilidade de terras. Um dos principais entraves ao seu desenvolvimento seria a escassez de recursos, que impede outros fazendeiros de converterem os seus estabelecimentos para esse tipo de cultura.

Estas atividades não espelham, entretanto, a realidade rural. Tratam-se antes, de exceções à regra geral de uma agropecuária estagnada, de baixa produtividade, baixa renda e produtora, principalmente, de um excedente populacional urbanizável e passível de utilização, a baixo custo, pelas atividades urbanas. Segundo um entrevistado, ao se urbanizarem para prestação de serviço militar os jovens optam pela cidade, dificilmente retornando ao meio rural. Já em 1970 (ano para o qual as informações são mais completas e fidedignas) a situação do campo revelava-se pouco propícia quanto à possibilidade de melhorias das condições de vida da sua população.

Como mencionado, a maioria dos estabelecimentos encontra-se abaixo do tamanho mínimo para o sustento de uma família. É lícito supor que, como na maior parte do País, tais fazendas concentravam a maior parcela da força de trabalho rural. São indicadores neste sentido o fato, já mencionado, da existência de 715 estabelecimentos sem pessoal contratado, a existência de 59% das 2.857 pessoas ocupadas nos trabalhos rurais trabalhando em 841 estabelecimentos com menos de cinco



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

pessoas ocupadas, e o peso da categoria "Responsável e Membros não-remunerados da família", que representava 72,2% do total da força de trabalho rural, ao passo que os empregados em trabalhos permanentes não eram mais que 6,6%. Para sua sobrevivência, grande parte desta população executa trabalhos ocasionais em outras propriedades, como foi o caso, segundo técnico da EMATER, da recente implantação de um projeto de reflorestamento de cerca de 600 ha, todo ele realizado com a força de trabalho "dos vizinhos".

Os principais produtos da agricultura local são o milho, feijão, arroz, mandioca, cana-de-açúcar e, em menor escala, o café. Apenas 7% da área total dos estabelecimentos são utilizados para lavouras, tanto permanentes quanto temporárias. As informações sobre o volume de produção atual são praticamente inexistentes, e a estimativa, também de técnicos da EMATER, é que o milho (principal produto) produzido localmente talvez seja suficiente para apenas um mês de consumo. Assim, 11/12 das necessidades locais seriam importados, principalmente de Unai e Patos.

A grande concentração de pequenas unidades produtivas justificaria, em princípio, esforços no sentido de se ampliar a produção de hortigranjeiros e pequenos animais. Os problemas que se antepõem a uma tal política são, no entanto, dificilmente superáveis.

Em primeiro lugar, a falta de recursos de toda ordem não possibilita os investimentos necessários: além da dificuldade de veiculação das informações sobre crédito junto àquela população, ela não é constituída pelos clientes preferenciais dos bancos. Haveria inclusive, segundo as mesmas fontes, significativa concentração dos créditos, recebidos por proprietários ausenteístas que, além de possuírem maior informação e melhores cadastros, possuem também atividades paralelas para onde canalizam, com maior ou menor frequência, os créditos subsidiados concedidos à agricultura. Para estes, a atividade rural seria, em primeiro lugar, uma espécie de pa-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

raízo fiscal onde alocar - contabilmente - as rendas provin-  
das de outras fontes.

Em segundo lugar, os pequenos produtores rurais enfrentam dificuldades de comercialização que, iniciando-se na precariedade e intransitabilidade ocasional das estradas municipais, esbarram em uma estrutura comercial favorável aos intermediários, na discrepância entre o volume possível de produção e o volume de consumo local e, ainda, em efeitos originados do grande volume de exportação das indústrias locais. Tais exportações geram um frete de baixo custo no sentido CEASA-BH - São João del-Rei, do que se aproveitam os caminhoneiros para abastecer os comerciantes locais de hortigranjeiros, dando-lhes a garantia da regularidade do abastecimento, impossível para o produtor local. Este fica, conseqüentemente, na dependência do seu vizinho, cujo capital se materializa em um veículo que transporta a produção de vários produtores ao CEASA- Barbacena, onde, com freqüência, se abastecem comerciantes da própria São João del-Rei. Tentando solucionar este problema e os prejuízos daí advindos, a Câmara Municipal aprovou legislação autorizando a instalação de "feiras livres" na cidade. Procurando proteger o produtor, apenas estes foram autorizados a comercializar em tais feiras, que então se inviabilizaram devido à impossibilidade de os produtores abandonarem as suas propriedades e transportarem os seus produtos à cidade. Independente destes fatos, tais feiras já apresentavam, de início, dificuldades decorrentes da pouca variedade de produtos locais, agravadas pela preferência dos consumidores por produtos "de São Paulo", título conferido pelos comerciantes a quase todos os seus produtos, independentemente das suas origens.

A alternativa de se orientar os pequenos produtores no sentido de ocuparem-se com a produção de pequenos animais também não é isenta de graves problemas. Aqui, os problemas dizem respeito, fundamentalmente, à existência de fortes economias de escala, o que impede os minifundiários de produzirem, seja galinhas, seja suínos, com custos competitivos .



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Além disto, os mercados de pequenos animais apresentam grande instabilidade, o que lhes dá um grau de risco inadmissível para tais produtores.

Aliás, adaptando-se à já proverbial aversão ao risco dos pequenos agricultores, a EMATER apenas tem conseguido "bons" resultados com tais produtores quando lhes garante opções. Trabalhando com base em pequenos grupos comunitários, pequenas associações (para aquisição de uma máquina, por exemplo) e torneios de produtividade (abertos a jovens previamente instruídos quanto a técnicas que não envolvem gastos significativos, tais como melhor espaçamento de sementes), aquele órgão vem conseguindo resultados significativos junto aos poucos grupos comunitários que sua reduzida verba lhe permitiu formar. Não obstante, pelo peso dos demais fatores mencionados - a concentração da propriedade, da terra e do crédito, a estrutura de comercialização e as dificuldades de transporte e a concorrência de grupos mais poderosos - mesmo a expansão deste tipo de atividade (que apenas seria viável com a concessão, pelo Estado, de fartos recursos a custo próximo de zero) não traria mais que benefícios incrementais de pequena monta - embora sem dúvida palpáveis desde o ponto de vista da população-alvo, que constitui a maioria da população rural do município.

A maior parte da área dos estabelecimentos rurais (80%) está dedicada a pastagens. Desta área (45.412 ha), 95% são constituídos de pastagens naturais, numa região de campo ralo onde, ainda segundo técnicos da EMATER, a capacidade de suporte é da ordem de 0,20 cabeças /ha. Torna-se, pois, evidente a precariedade da bovinocultura municipal, não obstante uma produtividade (4 a 5 litros/vaca/dia) superior à média mineira, sua tradição e importância regional. O rebanho ainda é, na sua maioria, azebuado, e a carência de melhoramentos significativos é atribuída, pela mesma fonte, também, à escassez de recursos dos produtores. Segundo a EMATER, 60% da produção leiteira são obtidas em propriedades de menos de 100 ha. Apenas 15% dos estabelecimentos agropecuários existentes



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

no município em 1970 possuíam área superior a este limite, em bora ocupassem 29.697 ha, ou 52% da área total.

Não obstante uma série de problemas de difícil solução, a bovinocultura de leite no município tem apresentado uma evolução razoável, resumida no quadro 1. Verifica-se que a evolução do tamanho do rebanho não apresenta uma tendência clara, tendo na realidade se reduzido em 1978, relativamente a 1973. Não obstante, o volume de produção cresceu a uma taxa média anual de 14,5%, o que se explica pelo substancial aumento de produtividade ocorrido no período. Este aumento de produtividade, que passou de 1,83 litros/vaca/dia em 1973 para 4,28 em 1978, teve seu incremento mais substancial no período 1976/77, equivalente a 61%. É curioso notar que é em 1976 que o litro de leite apresenta seu nível mais baixo de preço (coluna 7), e que, no período, o rebanho de vacas ordenhadas é reduzido em 14%, o que faz supor que o aumento da produtividade seja, ao menos parcialmente, devido à eliminação (abate ou alienação) de unidades menos produtivas. Se este foi efetivamente o processo ocorrido, vale a hipótese de que não apenas as vacas menos produtivas foram eliminadas, mas também os produtores que não dispuseram de recursos para "modernizar" suas fazendas. Os dados disponíveis não permitem confirmar a existência deste processo que, afinal, é "clássico" na evolução do capitalismo, e que teria inclusive conseqüências tendentes a ampliar o grau de concentração da propriedade da terra, tendo a agravar os problemas derivados da desigual distribuição do acesso à terra e, dependendo da performance do setor secundário, do problema do desemprego/subemprego no centro urbano.

É interessante observar, também, que parece ter havido um movimento no sentido de maior especialização da bovinocultura local na produção leiteira. Assim, o número de vacas ordenhadas como proporção do rebanho bovino eleva-se de 16% em 1973 para 24,3% em 1974, mantendo-se neste patamar até 1978, quando apresenta pequena queda, para 22,3%. O valor da produção do leite, que em 1973 era de 9,8% do valor da produ-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

QUADRO 1  
INDICADORES DA PRODUÇÃO LEITEIRA  
SÃO JOÃO DEL-REI  
1973 -78

ANO	VACAS ORDE- NHADAS	PRODUÇÃO (1.000 l)	Litros/ vaca/ dia	VALOR DA PRODUÇÃO		Valor do litro (Cr\$ de 1978)
				Cr\$1.000 Correntes	Cr\$1.000 de 1978	
1973	7 809	5 216	1,83	4 747	21 830	4,18
1974	7 366	6 696	2,49	8 035	28 713	4,29
1975	8 179	7 435	2,49	14 869	41 551	5,59
1976	8 544	7 767	2,60	15 533	30 733	3,96
1977	7 484	11 411	4,18	34 234	47 482	4,16
1978	7 600	11 880	4,28	53 460	53 460	4,50

Fonte: PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL. Região sudeste. Rio de Janeiro, 1973; v.3, 1974; v.3, t.3 1975; v.4, t.3, 1976; v.5, t.3, 1977; v.6, t.3, 1978.

ção bovina, apresenta tendência constante e acentuada de crescimento, atingindo 44% do valor da produção bovina em 1978.

Segundo informações obtidas no município, é significativa a parcela do leite produzido que é transformado nas próprias fazendas; seria também significativa, embora muito menos importante, a parcela do leite que é comercializado "in natura" no centro urbano, pelos próprios produtores, apesar de restrições legais quanto a esta prática. Não obstante, o volume de leite processado pelos laticínios locais é superior ao total da produção municipal. Em 1978 (único ano para o qual as informações disponíveis possibilitam a comparação), os laticínios receberam 17,2 milhões de litros, 45% a mais que a produção municipal. Em termos de valor de produção, a comparação pode ser feita para o período 1976/78, quando este indicador para as indústrias de laticínios passou de 116% do valor de produção da pecuária leiteira (apenas o leite), para 138% em 1977 e 158% em 1978. Estes dados podem revelar tanto a um



## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

aumento da participação de outros municípios no fornecimento do leite processado pelos laticínios são-joanense quanto a um aumento da participação dos industriais na renda gerada pela atividade. Em qualquer hipótese, entretanto, indica que os industriais têm obtido melhores resultados que os pecuaristas do leite, inclusive porque a participação dos salários e vencimentos no total do valor da produção industrial de laticínios reduziu-se, no período, de 3,8% para 3,3%.<sup>5</sup>

Retornando à análise da economia rural, pode-se verificar que, embora a pecuária tenha se tornado mais especializada na produção leiteira, outros ramos têm efetivamente se expandido, principalmente a suinocultura e a avicultura.

No caso da avicultura, esta tendência não se apresenta com muita clareza. O efetivo de 88.332 galinhas em 1973 se reduz a apenas 29.387 em 1974. Deste ano a 1978, no entanto, a taxa de crescimento anual é da ordem de 14% a.a. Segundo informações obtidas na EMATER, a crise no ano de 1974 pode ser atribuída, pelo menos em parte, à política de preços de grandes empresas do ramo, que desovaram estoques de pintos na cidade, multiplicando o número de produtores e deprimindo a níveis não-rentáveis os preços do produto final, com abate indiscriminado e abandono do setor. Não obstante, o seu crescimento posterior foi significativo. Também a suinocultura apresenta, no período, expressiva taxa de crescimento (da ordem de 8% a.a.). Embora significativa, a taxa de expansão é inferior à da produção do leite, razão pela qual a suinocultura perde posição relativa. Em 1978 representa, ainda, 12% do valor da produção leiteira. Quanto aos demais ramos da pecuária local, os seus rebanhos e as suas produções não são significativos.

---

<sup>5</sup> Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Escritório Municipal de São João del-Rei.


**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Apesar da elevada performance dos principais setores da pecuária local, é quase certo que a importância relativa desta, face ao conjunto da economia municipal, tenha se reduzido, devido ao forte processo de urbanização em curso no município.

Informações sobre a distribuição da população entre os diversos setores produtivos provavelmente revelarão um crescimento da importância relativa dos setores secundário e terciário, quando se tornarem disponíveis os resultados do censo de 1980. Em 1970, do setor primário dependeriam 17,7% das pessoas de dez anos ou mais, enquanto que a indústria sustentava 26,2% desta faixa da população e o setor terciário, 56,1%, conforme se vê no quadro 2.

QUADRO 2  
 SETOR DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS  
 SÃO JOÃO DEL-REI  
 1970

S E T O R	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%
Primário	2 691	14	2 705	17,7
Secundário	3 177	832	4 009	26,2
Terciário	5 004	3 586	8 590	56,1
Comércio de Mercadorias	935	246	1 181	7,7
Prestação de Serviços	997	2 027	3 024	19,7
Transporte, Comunicação e Armazenagem	662	60	722	4,7
Atividades Sociais	332	999	1 331	8,7
Administração	1 100	60	1 160	7,6
Outras	978	194	1 172	7,7
<b>TOTAL</b>	<b>10 872</b>	<b>4 432</b>	<b>15 304</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE: Censo demográfico, Minas Gerais, 1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A distribuição da população no interior do setor terciário indica a predominância das atividades de prestação de serviços, nas quais as mulheres representam mais de duas vezes o número de homens, o que faz supor a predominância dos serviços de baixa remuneração. Os dados refletem, também, o peso significativo que possui, na economia do município, o destacamento do exército ali sediado. Informações sobre o efetivo e o volume de recursos financeiros injetados no município pelo exército não estão disponíveis, mas seguramente a sua importância relativa apenas será inferior à da indústria têxtil, que em 1978 empregava quase 1.500 pessoas.

Em São João del-Rei a atividade industrial é, sem dúvida, o ramo mais importante da economia, pois, embora o setor terciário ocupe maior parcela da população, reconhece-se o seu caráter ancilar. No período 1976/1978, a evolução da atividade industrial pode ser analisada em detalhe, graças às informações fornecidas pelo Escritório Municipal do IBGE em São João del-Rei. Nesta pesquisa, as informações dizem respeito ao "estabelecimento industrial", definido como "unidade de produção em que se obtêm um só produto ou produtos conexos, com o emprego das mesmas matérias-primas ou a utilização dos mesmos processos industriais. São pesquisados todos os estabelecimentos das indústrias de mineração e transformação industrial com cinco ou mais pessoas ocupadas em qualquer mês do ano e/ou valor da produção superior a 640 vezes o maior salário mínimo vigente no País.<sup>6</sup>

No dia 30 de junho dos anos 1976, 1977 e 1978, o total de pessoal ocupado em tais estabelecimentos industriais do município era de, respectivamente, 2.501, 3.011 e 3.071 pessoas. Neste período, portanto, o volume de emprego industrial aumentou de 22,8%, sendo 20,4% de 1976 para 1977 e apenas 2%

<sup>6</sup> IBGE, Rio de Janeiro. Superintendência de Estatísticas Primárias. Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e de Serviços. Pesquisa industrial anual 1979; manual de instruções. Rio de Janeiro, 1980. 61p.


**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

no ano seguinte. O setor de mineração e siderurgia foi responsável por 68% do aumento de emprego industrial no período 1976/77; juntamente com os setores de madeira (que inclui as serrarias e as indústrias de móveis) e tecidos, representou 87% do incremento do emprego industrial, constituindo-se, portanto, nos setores mais dinâmicos da economia municipal, naqueles anos.

No período 1977/78, entretanto, as relações se alteram. Para o conjunto das indústrias, houve um aumento de apenas 60 pessoas ocupadas: enquanto a indústria têxtil ampliou a sua força de trabalho em 13%, ou em 175 pessoas, a indústria de mineração e siderurgia reduziu a sua força de trabalho em 14%, ou em 89 pessoas. Também as indústrias de artigos de couro, gráfica, objetos de estanho e prata e tijolos e pré-moldados reduziram o número de pessoas ocupadas, embora os valores absolutos sejam baixos.

QUADRO 3  
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA  
SÃO JOÃO DEL-REI  
1976 -78

S E T O R	1976	1977	1978
Alimentícia	4,2	4,0	4,1
Laticínios	1,7	1,8	2,2
Gráfica	1,3	1,1	1,0
Cerâmica p/decoração	0,4	0,3	-
Madeira e Móveis	11,1	10,4	10,5
Mineração e Siderurgia	11,7	21,2	17,9
Tecidos	49,0	42,9	47,8
Artigos de Couro	1,9	1,8	1,4
Objetos de Estanho e Prata	16,6	14,2	13,3
Tijolos e Pré-moldados	1,8	2,0	1,5
Farmacêutica	0,3	0,2	0,2
<b>TOTAL (VALORES ABSOLUTOS)</b>	<b>2 501</b>	<b>3 011</b>	<b>3 071</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Escritório Municipal de São João del-Rei

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A divisão da indústria local em setores não corresponde à classificação usualmente utilizada porque se procurou ressaltar algumas das indústrias que apresentam grande importância local, ainda que sejam pouco absorvedoras de mão-de-obra. Do quadro 3, o que se percebe, com clareza, é que quatro setores praticamente definem o setor secundário local: madeira e móveis, mineração e siderurgia, tecidos e objetos de prata e estanho ocupam 88,4%, 88,7% e 89,5% do total da força de trabalho industrial, nos anos 1976, 1977 e 1978, respectivamente. A atividade industrial de processamento do leite apresenta pequena importância relativa, em contraste com a posição ocupada pela pecuária leiteira. O município revela-se, portanto, com uma base industrial razoavelmente diversificada; assim, mesmo considerando-se o alto peso relativo da indústria têxtil, a economia municipal, pela diversidade, possui mecanismos amortecedores das crises setoriais. Ou seja, ainda hoje mantém aquela vantagem relativa apontada acima como uma das razões para o seu crescimento à época colonial. Diferentemente do que ocorria àquela época, entretanto, atualmente não são os capitais locais que dominam o processo de crescimento econômico.

O quadro 4 nos fornece indicadores que permitem uma análise em maior detalhe dos quatro principais ramos industriais.

Pelos dados disponíveis, o setor madeireiro apresenta uma quase estagnação no período 76/77, em termos de valor da produção, e uma forte redução na sua taxa de investimento. Contraditoriamente, o emprego se expande em 12,6%, sem que o volume de salários e vencimentos tenha tido expansão correspondente. Como consequência, o salário médio real dos ocupados no setor caiu em 7,4%, apresentando, entretanto, significativa recuperação 30% no período seguinte, atingindo Cr\$ 4.748,00 mensais. Este valor inclui, para todos os setores, também as retiradas dos proprietários, razão pela qual ele na realidade superestima o salário médio. Não obstante, esta remuneração média dos ocupados no setor madeireiro foi in-

QUADRO 4  
INDICADORES DA EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES INDUSTRIAIS  
SÃO JOÃO DEL-REI  
1976-78  
(Em Cr\$ 1.000,00 de 02/80)

VARIÁVEL \ SETOR	MADEIRA			MINERAÇÃO E SIDERURGIA			TECIDO			OBJETOS DE ESTANHO E PRATA		
	1976	1977	1978	1976	1977	1978	1976	1977	1978	1976	1977	1978
Inversões líquidas	4 704	2 519	6 244	23 073	269 081	37 230	43 275	34 622	51 984	19 223	9 543	5 821
Pessoal ocupado	277	312	324	292	638	549	1 227	1 292	1 467	415	429	410
Salário e vencimentos no exercício	13 084	13 641	18 459	22 384	65 530	65 022	64 819	71 420	73 915	29 056	28 720	23 966
Valor produção	79 083	80 487	97 038	330 265	622 016	770 332	334 641	737 749	817 509	152 389	149 717	103 756

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) Escritório Municipal de São João del-Rei.


**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ferior à remuneração real média do setor industrial: para 1976 este valor foi (a preços de fevereiro de 1980) de Cr\$... 4.900,00, para 1977 a informação não está disponível, e para 1978 atingiu Cr\$ 5.518,00, também a preços de fevereiro de 1980.

A evolução interna do setor indica uma tendência à concentração, com as duas principais empresas sendo responsáveis, em 1978, por 83% do valor da produção do setor, tendo-se elevado o diferencial entre as principais firmas e as seguintes, tanto em termos de valor da produção quanto relativamente ao número de pessoas ocupadas.

É importante mencionar, por outro lado, que as informações fornecidas pelo Escritório Municipal do IBGE em São João del-Rei não retratam a situação real da indústria. Esta pesquisa, conforme mencionado, exclui as "microempresas", que são exatamente aquelas que caracterizam a atividade, em São João del-Rei. Em 1978 existiam nesta cidade, segundo informações do agente local da IBGE, mais de 140 "fábricas" de móveis (apenas nove destas figuram na referida pesquisa), a maioria dos quais atuando com menos de cinco operários, sem registro, sem identificação e sem cumprir as obrigações sociais. Ou seja, pertencentes antes ao setor informal que ao "setor industrial" da economia. São, na maioria das vezes, "empresas" funcionando com um ou dois operários, às vezes familiares não-remunerados, e especializadas na produção de pequenos componentes para as empresas maiores. Alternativamente competem com estas na produção de pequenos artigos, razão pela qual são freqüentes as queixas dos empresários acerca desta atividade "ilegal", que deprime os preços etc. Infelizmente, não existem informações mais detalhadas; pode-se afirmar, no entanto, que seriam grandes a natalidade e a mortalidade de tais "empresas", que muito provavelmente se constituem em uma das principais fontes absorvedoras do desemprego municipal, através da oferta de subempregos. Em termos de produto final, o setor compreende, além da produção de móveis de estilo colonial, a produção de carrocerias para caminhões e o atendimento de parte das necessidades das obras da Ferrovia do Aço.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A indústria de mineração e siderurgia - setores que aparecem unificados na classificação adotada devido à existência de empresas que atuam em ambas atividades - foi a que apresentou crescimento mais significativo. O número de pessoas ocupadas cresceu em 88% entre 1976 e 78; 118% no primeiro ano e redução de 39% no segundo. O grande crescimento da produção em 1977 deve-se à entrada em funcionamento de uma empresa produtora de cálcio silício, atualmente produzindo cerca de nove mil toneladas anuais deste produto, além de significativa produção de ferro silício e de inoculantes. Atualmente com 208 empregados, esta empresa de capital francês, cuja administração para o Brasil se localiza em São Paulo, está executando um programa de expansão que levará à duplicação da produção com acréscimo de cerca de 25% no volume de emprego. Pagando atualmente cerca de dois milhões de cruzeiros mensais de salários<sup>7</sup>, a empresa adquire no município óleo combustível, material de escritório, minério de quartzo e calcário (de Barroso). Como prova das boas relações da empresa com a municipalidade, que lhe concedeu isenção do Imposto Sobre Serviços por dez anos, além do incentivo concedido pelo Estado de devolução de 25,6% do ICM devido um funcionário graduado afirma possuir "toneladas de fichas de gente pedindo emprego". De fato, a empresa oferece aos seus operários transporte gratuito, refeição subsidiada e convênios com farmácias e supermercados, além de ser o ramo industrial a que pertence o que melhor remunera a força de trabalho no município. Pelas informações da Pesquisa Industrial Anual, em 1970 o setor de mineração e siderurgia pagava um salário médio 30,4% superior à média municipal, e em 1978 o salário médio no setor era 78,9% superior à média.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Segundo informações obtidas na empresa, em meados de 1980 era a seguinte a distribuição dos salários pagos em São João del-Rei: até quatro salários mínimos: 180 pessoas, de quatro a seis salários mínimos: dez pessoas e de seis a 20 salários mínimos, 20 pessoas.

<sup>8</sup> Em 1976 a indústria farmacêutica pagava 23% a mais que a siderurgia, porém ocupava apenas sete pessoas; em 1978 a indústria de laticínios pagava 21% a mais que a siderurgia, porém ocupava apenas 68 pessoas.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A queda no volume de empregos gerados na atividade de no período 1977/78 pode também ser facilmente explicada. Com a paralisação das obras da Ferrovia do Aço, a produção local de brita e atividades correlatas reduziram-se praticamente a zero, desocupando volume significativo de mão-de-obra. É relevante, entretanto, que a evolução do valor da produção é altamente positivo: 88% no primeiro período e 23,8% no segundo, em valores constantes de fevereiro de 1980, atestando significativo aumento da produtividade que, inclusive, se reflete no crescimento do salário real médio pago pelo setor (embora este último dado deva ser visto com cuidado, por razões já explicitadas). Finalmente, este é o principal setor exportador do município, responsável, em 1978, por 97,8% do volume de exportações internacionais oriundas do município. As exportações do setor representaram, nos anos de 1976, 77 e 78, respectivamente 8,1%, 12,7% e 22,9% do valor da sua produção. Para nenhum outro setor industrial do município as exportações têm peso semelhante.

Enquanto no setor de mineração e siderurgia o volume de emprego cai e o valor da produção cresce a taxas elevadas, na indústria têxtil houve retração do volume de produção e aumento do volume de empregos. Neste aspecto, este é o setor industrial de maior importância no município: 49,1%, 42,9% e 47,7% do emprego industrial nos anos 1976, 1977 e 1978 se localizavam no setor têxtil. Este ramo industrial era também o mais importante em valor da produção, embora a sua liderança neste aspecto esteja ameaçada pela evolução do setor de mineração e siderurgia.<sup>9</sup> A indústria têxtil é também a mais importante em termos do seu impacto sobre o núcleo urbano, que será contemplado posteriormente.

No período 1976/77, a indústria têxtil sofreu uma queda de 5,6% no valor produzido, que no ano seguinte cresceu em 3,8%, não conseguindo, portanto, recuperar o volume de

<sup>9</sup> O prefeito municipal afirmou, em 1980, que em valor de produção este setor já havia ultrapassado a indústria têxtil.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

1976. Este fato, no entanto, pode estar ligado a alterações contábeis, não refletindo, desta forma, modificações reais, pois duas das principais firmas são coligadas a empresas com outras unidades produtivas, sendo freqüente a utilização de preços de transferência intra-empresa, o que se refletirá, tanto no valor da produção municipal quanto no volume de impostos pagos ao município. No primeiro período, o volume de mão-de-obra ocupada cresceu 5,3%, voltando a crescer 13,5% no período seguinte, fato dificilmente explicável em conjuntura de retração do volume de produção. O volume de investimentos realizados não fornece indicações adicionais para esclarecer a questão, pois se os dados do IBGE indicam forte retração no investimento líquido do período 76/77, no período seguinte o acréscimo deste item foi substancial.

É interessante observar a redução do salário médio real pago pela indústria têxtil; em 1976, pagando Cr\$. . . . 4.402,00 mensais (preços de fevereiro de 1980), a indústria pagava 89,8% do salário médio real do setor secundário municipal. Em 1978, o seu salário médio real estava reduzido a 76% da média da indústria municipal. Nesse ano, apenas um setor industrial pagava menos que a indústria têxtil: o setor produtor de artigos de couro (vaquetas e sapatos para homens, produzidos artesanalmente, como no vizinho município de Prados, e responsável por apenas 1,4% do emprego industrial de São João del-Rei.

O presidente do Sindicato dos Operários da Indústria de Fiação e Tecelagem de São João del-Rei estima que, em cerca de 70%, o operariado das indústrias têxteis é feminino, sendo também significativo o contingente de menores. Fatores que, aparentemente, explicam os baixos níveis salariais do setor e, conseqüentemente, a sua alta lucratividade e elevada taxa de investimentos: para os anos em análise, o investimento líquido corresponde a seqüência, 66,8%, 48,5% e 70,3% do volume total de salários e vencimentos pagos nos exercícios. O gerente de uma das empresas têxteis, por outro lado, considera que a tendência do setor seja a expansão do volume de produção e a redução do volume de mão-de-obra ocupada, por



## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

que todas as firmas estariam realizando altos investimentos na modernização dos seus equipamentos. Configurando-se esta expectativa, a tendência seria no sentido de maior redução do salário médio pago pela indústria, devido à elevação do nível de desemprego/subemprego do núcleo urbano.

Antes de considerar os efeitos desta indústria sobre o núcleo urbano, há que se verificar a performance recente do setor produtor de objetos de estanho e prata.

Esta é a indústria mais recente dentre as diversas existentes no município. Foi criada em 1968, por um inglês residente na cidade, que passou a reproduzir objetos de estanho comuns à tradição britânica, aproveitando a facilidade de matéria-prima, obtida junto à indústria siderúrgica local que processa cassiterita. De oito funcionários em 1968, a indústria se expandiu para ocupar diretamente 415 pessoas em 1976, em cerca de dez firmas, das quais duas ocupam quase dois terços deste pessoal. Contrastando com este desenvolvimento, que chegou inclusive a criar renome, a produção local de cassiterita reduziu-se à quase insignificância; atualmente, o estanho produzido em São João del-Rei é com cassiterita importada do território de Rondônia. A escassez de matéria-prima tem dificultado o desenvolvimento da indústria, pois o aumento do seu custo (de Cr\$ 403,00/kg em janeiro 79, para Cr\$ 1.003,00/kg em janeiro 80; este último preço CIP, pelo qual dificilmente se obtém o produto) tem ocasionado redução do capital de giro e queda das vendas, por tornar proibitivos os preços dos produtos finais, bens supérfluos de decoração. Esta situação vem desde, pelo menos, 1976; nesse ano, o valor da produção do setor, a preços de fevereiro de 1980, foi de Cr\$ 152 milhões, caindo para Cr\$ 150 milhões em 1970 e Cr\$ 104 milhões em 1978. Nestes três anos, o investimento líquido passou de Cr\$ 19.223 mil para Cr\$ 9.543 mil em 1977 e Cr\$ 5.421 mil, a preços de fevereiro de 1980. No ano seguinte, o investimento líquido deve ter sido negativo: embora não se disponham de dados numéricos, sabe-se que uma das três principais empresas encerrou suas atividades, não lhe tendo sido



## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ainda possível vender seus equipamentos. Outra firma, que em 1976 adquiriu imóvel visando duplicar a sua produção, rapidamente desfez os seus planos e seu proprietário apenas lamenta não possuir condições de abandonar o ramo, como fez o colega. No período 1976/78 não houve grande variação no volume de mão-de-obra ocupada (+ 3% em 76/77 e - 4% em 77/78), mas o valor médio dos salários e vencimentos mensais reais caiu de Cr\$ 5.834,00 em 1976 para Cr\$ 4.871,00 em 1978, preços de fevereiro de 1980. Desde então, vale a hipótese de que a queda do emprego gerado tenha sido substancial.

Como foi mencionado, a indústria têxtil é a que, aparentemente, exerce maiores efeitos sobre o núcleo urbano. Pelo volume de mão-de-obra que empregam, as unidades produtivas se transformam em pontos de origem e destino de significativos fluxos de população, colocando pressão sobre o sistema de transportes coletivos intra-urbanos. Também a movimentação da matéria-prima (importada de Goiás, São Paulo, Paraná e Nordeste) e dos produtos finais (destinados principalmente ao sul do País, mas também para Belo Horizonte e Itaúna) dá origem a fluxos de carga que: a) como mencionado, geram um "frete de retorno" que abastece a cidade com alimentos, ao mesmo tempo em que deprime a agricultura local e; b) dão origem a um comércio varejista variado, atendendo às necessidades do operariado. Em Matozinhos, onde à indústria têxtil somam-se diversas serrarias e a fábrica de objetos de estanho que recentemente encerrou suas atividades, além de maior distância do centro histórico, este fenômeno deu origem a um centro comercial nitidamente demarcado. No bairro das fábricas, as diversas lojas e serviços instalados próximos às fábricas apenas não deram origem a um novo centro comercial porque foi possível, devido à relativa proximidade do centro histórico e da rodoviária, um alongamento do centro comercial tradicional. As características das atividades instaladas nos extremos desta área comercial, entretanto, são diversas: a oeste instalaram-se bancos, butiques, joalherias e comércio diversificado atendendo às classes de maior renda; a este, bazares, mercados e comércio diversificado voltado para o atendimento do operariado, sendo também a principal concentração do comércio atacadista.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Estes efeitos, sem dúvida, não são oriundos apenas da indústria têxtil. Esta é, entretanto, a indústria mais tradicional do município, e a que mais contribuiu para a estruturação do núcleo urbano. Também o Exército, apropriando-se de grande área e ocupando-a apenas parcialmente, foi elemento estruturador: a sua ocupação parcial e sua posição relativa face ao centro histórico e ao Bairro das Fábricas, conjugados, sem dúvida, ao relevo e ao traçado da ferrovia, dão ao núcleo urbano a sua forma de "boomerang", da qual resultam longos percursos para a população, principalmente de baixa renda (que habita os limites externos do conjunto e boa parte da sua asa sul). Os custos de transporte e o tempo de percurso, evidentemente, refletem esta característica.

Em termos de transformação do núcleo urbano, a indústria têxtil também tem grande importância. Sendo a atividade que, em certa medida, "sustentou" a vida urbana durante boa parte deste século, ela se constitui em uma das principais causas de atração de mão-de-obra para o núcleo urbano e, conseqüentemente, do seu crescimento. Os salários pagos e a impossibilidade de absorver a totalidade do fluxo criam uma população pobre assentada marginalmente e expande a área urbana não servida por serviços básicos. No período recente, entretanto, o principal papel transformador parece caber às obras de implantação da Ferrovia do Aço, cujos efeitos já foram mencionados.



#### 4 FORMAÇÃO HISTÓRICA DA ESTRUTURA URBANA

##### 4.1 A ocupação e colonização da região do Rio das Mortes

###### 4.1.1 A presença indígena na região

A crença na existência de ouro, prata e pedras preciosas nas terras do Novo Mundo veio junto com o conquistador português e permaneceu arraigada ao espírito do colonizador que nelas se fixou, embora a sorte não tenha favorecido a Metrópole nos dois primeiros séculos de colonização do Brasil. Coube aos paulistas, principalmente a partir da segunda metade do século XVIII, a ação pioneira de desvendar as terras do sertão e de empenhar-se efetivamente na busca de metais preciosos, para a qual receberam amplo apoio e estímulo da Coroa Portuguesa, que passou a patrocinar as grandes expedições bandeirantes.

Essas primeiras bandeiras encontraram sérias resistências ao tentarem transpor o Rio Grande, cuja travessia era, então, obrigatória na passagem de São Paulo para as matas da Mantiqueira e os Campos Gerais, pois este estava sob o domínio de seus primitivos habitantes, os índios cataguases. Controlando toda a extensa área da bacia do Rio Grande, os cataguases conseguiram, por algum tempo, retardar o processo de conhecimento, conquista e exploração das então denominadas "Minas Gerais dos Cataguás". No entanto, frente à grande diferença de forças, os indígenas foram pouco a pouco derrotados, tendo finalmente perdido a posse do rio em meados do século XVII, rompendo-se, assim, a grande barreira à penetração interiorana e tornando-se bem mais fácil o acesso aos Campos Gerais.

A região dos Campos Gerais, que se estende entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Espinhaço, foi então amplamente explorada por diferentes expedições paulistas que,



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

finalmente, entre os anos de 1693 e 1695, descobriram grande quantidade de ouro de aluvião, simultaneamente em diferentes pontos, na bacia superior dos principais rios, como o Doce, o São Francisco e o Grande.

#### 4.1.2 Caminho Velho: fator inicial de povoamento.

Nesses primeiros anos de exploração aurífera, a Região do Rio das Mortes tornou-se, pela sua localização, passagem forçada para aqueles que, transpondo a Serra da Mantiqueira e atravessando o Rio Grande, se dirigiam de Taubaté (em São Paulo) ou do Porto de Parati (na costa fluminense) para as lavras do Ouro Preto ou do rio das Velhas. Esse percurso, o único utilizado durante muito tempo pelos exploradores, foi o fator inicial do estabelecimento dos primeiros povoados na área, anos antes que se revelasse a ocorrência, também, ali, de ricos depósitos auríferos. No lugar denominado Porto Real (logradouro conhecido ainda hoje pelo mesmo nome), onde Tomé Portes del-Rei exercia o direito de cobrança da passagem do Rio das Mortes, surgiria o núcleo primitivo de povoamento, compreendido entre as atuais cidades de Tiradentes e São João del-Rei, e que se tornaria a principal estalagem do chamado Caminho Velho.

#### 4.1.3 Descoberta do ouro: dinamização do processo de ocupação

A fixação dos primeiros habitantes na região do Rio das Mortes se deu em decorrência natural de sua situação geográfica como ponto intermediário no Velho roteiro de acesso às minas do interior da capitania, mas a dinamização do processo de ocupação só ocorreu quando da identificação de promissores veios de ouro nas proximidades, resultando então na formação de aglomerados urbanos mais significativos. Assim, em 1701, surgiu o Arraial Velho do Rio das Mortes, depois Vila de São José del-Rei, hoje cidade de Tiradentes, próximo às lavras da Ponta



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

do Morro e, dois ou três anos depois, o Arraial Novo do Rio das Mortes, hoje cidade de São João del-Rei, resultado das pesquisas empreendidas inicialmente no vale do Córrego do Lenheiro. O afluxo de mineradores foi imediato e numeroso, provocando o rápido crescimento desses dois mais antigos arraiais, como também o surgimento de novos aglomerados populacionais por outros pontos da circunvizinhança, principalmente à margem dos cursos d'água em que ocorriam sucessivas descobertas de ouro.

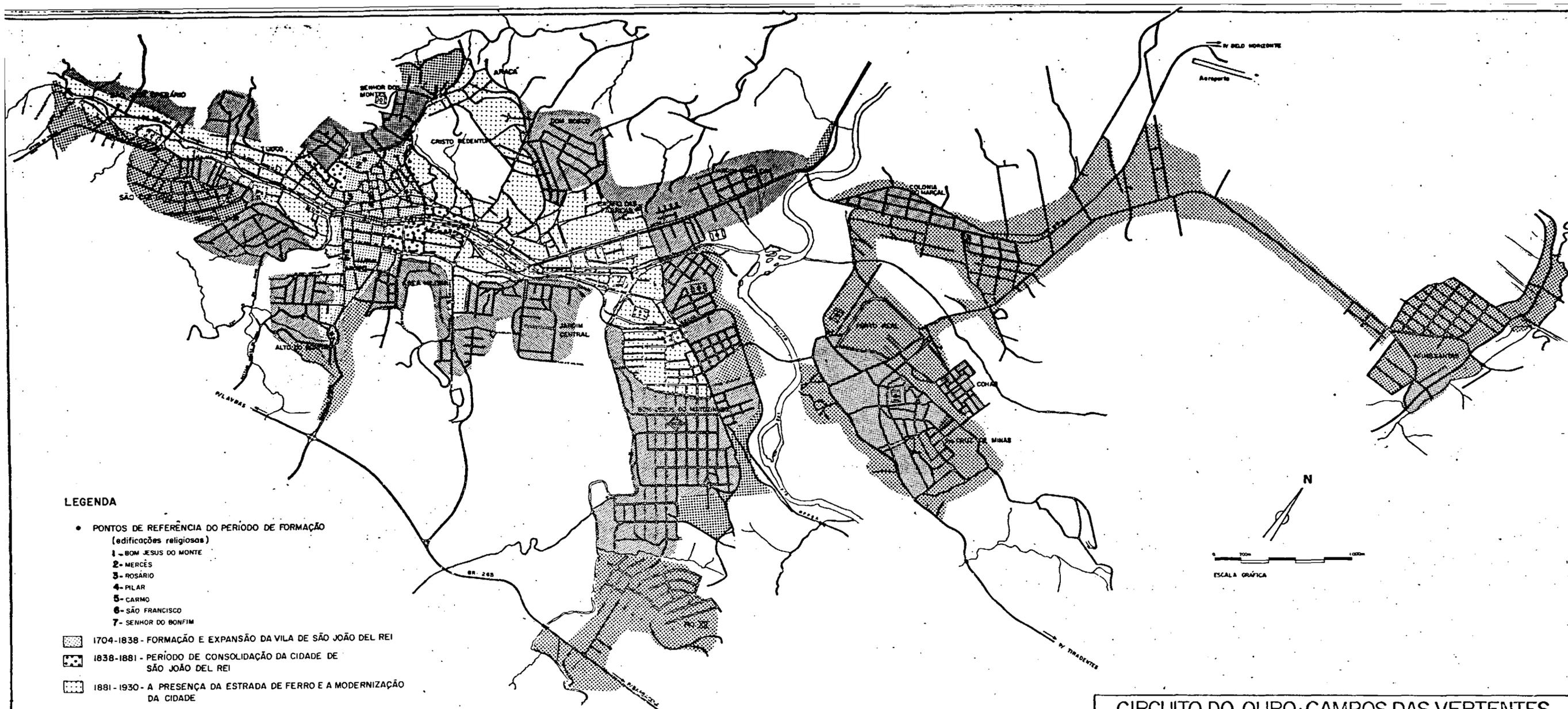
#### 4.2 São João del-Rei - etapas de desenvolvimento

##### 4.2.1 Formação do Arraial Novo do Rio das Mortes - 1704/1713

A exemplo do ocorrido com outras cidades coloniais mineiras, oriundas da atividade de exploração do ouro, a formação urbana de São João del-Rei se deu com a aglutinação de pequenos núcleos surgidos junto a locais de mineração, descobertos a partir do ano de 1704. O arraial teve seu início, simultaneamente, em dois pontos elevados, localizados em torno do vale do Córrego do Lenheiro, assinalados hoje pelas igrejas do Senhor dos Montes e de Nossa Senhora das Mercês, na margem esquerda, e pela capela do Senhor do Bonfim, em local denominado então Morro da Forca, na margem direita (fig. 3).

Assim, até a data da criação da vila (1713), o Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar ou do Rio das Mortes<sup>10</sup> se estendia do Morro da Forca, onde se situava uma primitiva capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar, passando por local onde hoje se acha a Escola Estadual Maria Tereza e, atravessando o córrego do Lenheiro, atingia o morro das Mercês e do Senhor dos Montes, no alto do qual existia outra capela do Pilar. Essa seria a primeira extensão urbana de São João del-

<sup>10</sup> São João del-Rei era então denominada indiscriminadamente de Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar ou Arraial Novo do Rio das Mortes.



**LEGENDA**

- PONTOS DE REFERÊNCIA DO PERÍODO DE FORMAÇÃO (edificações religiosas)
  - 1 - BOM JESUS DO MONTE
  - 2 - MERCÊS
  - 3 - ROSÁRIO
  - 4 - PILAR
  - 5 - CARMO
  - 6 - SÃO FRANCISCO
  - 7 - SENHOR DO BONFIM
- ▨ 1704-1838 - FORMAÇÃO E EXPANSÃO DA VILA DE SÃO JOÃO DEL REI
- ▩ 1838-1881 - PERÍODO DE CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI
- ▤ 1881-1930 - A PRESENÇA DA ESTRADA DE FERRO E A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE
- ▥ 1930-1968 - CONFORMAÇÃO DE SÃO JOÃO DEL REI APÓS OS ANOS 30
- ▧ CONFORMAÇÃO ATUAL

**CIRCUITO DO OURO - CAMPOS DAS VERTENTES**  
 DIRETRIZES P/ DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA URBANA E PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DEL REI

LEVANTAMENTO  
 EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA URBANA

FIGURA  
 Nº 3  
 Data - 1981

FONTE: Fundação João Pinheiro (FJP),  
 Assessoria Técnica da Presidência (ATP).



Rei, ocupada ainda de maneira bastante dispersa e rarefeita, limitando-se a espaçados agrupamentos de casas baixas em torno de uma pequena capela.

Quando o Arraial Novo foi elevado a vila e recebeu a nova denominação de São João del-Rei<sup>11</sup>, a 8 de dezembro de 1713, foi-lhe delimitado um ponto referencial, que passaria a funcionar como núcleo mais importante e de maior concentração: Dom Brás Balthazar da Silveira, Governador e Capitão Geral da Cidade de São Paulo e Minas "... criou em Villa, com todas as solenidades necessárias, levantando o Pelourinho no lugar, que escolheu para a dita Villa a contento, e com a aprovação dos moradores della, a saber na Xapada do Morro que fica da outra parte do córrego para a parte do nascente do dito Arraial, por ser o cítio mais capás e conveniente para se continuar a dita Villa".<sup>12</sup>

De acordo com o historiador Waldemar de Almeida Barbosa, houve resistência por parte dos moradores do antigo Arraial Novo em transferirem-se para o local indicado para o crescimento da vila. Entretanto, foi expedido um bando, com data de 15 de abril de 1714, no qual o governador ordenava que "todas as pessoas que assistem no arraial novo se mudem para a parte que destinou para a fundação da vila, dentro de um ano, com cominação de que as que não obedecerem serão castigadas ao arbítrio de S.Ex<sup>a</sup>".<sup>13</sup> A partir de então, desenvolveu-

<sup>11</sup> Consta no Auto de Levantamento da Villa, que Dom Brás Balthazar da Silveira "... apelidou com o nome São João d'El-Rey, e mandou que com este Títullo fosse de todos nomiado em memória do nome de El-Rey ..." referindo-se ao Monarca Português dessa época D. João V. Em:

CREAÇÃO de Villas; no período colonial. Revista do Arquivo Público Mineiro, Ouro Preto, 1(1): 81-107, jan./mar., 1897.  
Citação: p.88.

<sup>12</sup> id.

<sup>13</sup> BARBOSA, W. de A. São João Del-Rei. In: Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, SATERB, 1971. p.458-61. Citação: p.460.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

-se a vila primordialmente no novo sítio, onde seriam erguidas as edificações mais importantes.

#### 4.2.2 Expansão da Vila de São João del-Rei - 1713/1838

A partir da criação da vila, São João del-Rei cresceu, tanto em importância dentro da região das Minas - sendo inclusive escolhida para sede da nova Comarca do Rio das Mortes, criada em 1714, quanto em espaço urbano, ganhando até a metade do século XVIII várias edificações de vulto, civis e principalmente religiosas, que funcionariam como fatores de polarização de novas construções. Surgiram nessa época a igreja do Rosário (1719), a nova matriz do Pilar (1721), as igrejas do Carmo (1733) e das Mercês (1751), à margem esquerda do Lenheiro; e a igreja de São Francisco de Assis (primitiva capela em 1749), a Capela do Bonfim (1769) e de São Gonçalo (1789), à margem direita. Em 1719, tem-se notícia da construção de uma primeira ponte sobre o córrego do Lenheiro, favorecendo a integração definitiva das duas partes em que se dividia a vila.

A mais antiga descrição de São João del-Rei data de 5 de março de 1749, e consta da petição encaminhada pelo Senado da Câmara ao Monarca Português no sentido de conceder à vila o título de cidade. Para tal, o documento apresenta razões que fornecem uma pequena idéia sobre o aspecto urbano da vila, sua situação econômica e sua posição no contexto da Capitania:

"..., esta Villa hade superar a todas na duração por serem suas Minas, e veeiros mais perpetuaz,...e quando as outras estão já lamentando a ruína por lhe negarem as entranhas da terra o precizo fructo... "a Va. he bem assentada, e povoada com alguns edifficios Nobrez, e regulares ruas com bem ornados Templos... sendo os Ares os mais puros, e saudaveiz da esta Cap<sup>nia</sup> o Território o maiz alegre e vistozo, e



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

o assento da Villa o melhor de todos".<sup>14</sup>

O pedido de foros de cidade para São João del-Rei não foi atendido pela Metrópole, pouco interessada em emancipar as vilas mineiras, mas   inegável que nesse momento a vila já se apresentava como importante núcleo urbano e centro econômico e administrativo regional. Como sede da Comarca do Rio das Mortes desde o Ajuste de 1714, e estando funcionando ali a Intendência e Casa de Fundi o do Ouro, São João del-Rei centralizava todos os principais atos e decisões político-administrativas, notadamente quanto aos assuntos fiscais e de arrecada o de maior implica o econômica. Assim, "por mais de um século, os interesses da crescente popula o de aproximadamente uma quinta parte do território mineiro dependem direta ou indiretamente do mecanismo institucional existente na Vila de São João del-Rei".<sup>15</sup>

Por outro lado, São João del-Rei não conheceu um processo de estagna o econômica decorrente da crise da minera o, como a maioria das demais vilas mineradoras. Apesar do esgotamento precoce de suas jazidas, que não mais vinham apresentando rendimentos compensadores, a região são-joanense já vinha desenvolvendo há algum tempo, paralelamente   atividade extrativa, uma produ o mercantil de g neros de subsistência, em escala significativa. Na verdade, a diminui o do interesse pela explora o do ouro provocou a paulatina reorganiza o da economia local, passando a agricultura e a pecuária a receberem os capitais deslocados da minera o, assim como a mão-de-obra escrava disponível.

<sup>14</sup> A CAMARA de S. João d'El-Rey a D. João V. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, 4: 812-5, 1899. Cita o: p. 814-5.

<sup>15</sup> FUNDA O JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte. *Centro de Desenvolvimento Urbano*, op. cit. nota 1, p.20.



Voltada inicialmente para o abastecimento do mercado regional das áreas que ainda se dedicavam à exploração aurífera, como as Comarcas de Ouro Preto, Paracatu e Rio das Velhas, a região de São João del-Rei foi aos poucos ampliando sua área de atuação e, em princípios do século XIX, era o mais importante centro de abastecimento do mercado do Rio de Janeiro, aumentado consideravelmente com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808.

A vila são-joanense acumulava, assim, as funções de centro político da Comarca do Rio das Mortes e de pólo do comércio atacadista regional, altamente favorecida por uma situação geográfica privilegiada no entroncamento das principais vias de escoamento de Minas Gerais. Em intenso tráfego, as tropas que partiam dali levavam para o litoral "toucinho, queijos, alguns tecidos de algodão, chapéus de feltro, bois, bestas, galinhas e barras de ouro para vender; e pelo valor de seus produtos traziam de volta mercadorias européias, sobretudo portuguesas e inglesas, como chitas, panos, rendas, ferramentas, vinho, cerveja Porter, livros, etc..."<sup>16</sup>, para serem distribuídas pelas demais regiões mineiras, como relatam os viajantes Spix e Martius, no ano de 1823.

Em princípios do século XIX, ainda em época anterior à sua elevação a cidade, São João del-Rei possuía uma população urbana em torno de cinco mil habitantes, com cerca de 1 mil edificações (quadro 5), entre elas prédios da importância das igrejas do Pilar, São Francisco, Carmo e Rosário, da Casa do Ouvidor e da Intendência, da Casa de Fundação, da Santa Casa de Caridade, entre outras, e obras de grande valor viário e urbanístico como as duas pontes de pedra - da Cadeia, construída em 1797, e do Rosário, de 1800.

---

<sup>16</sup> SPIX, J. B. Von & MARTIUS, P. Von. *Viagem pelo Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938. v.1. Citação: p.293-4.*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

QUADRO 5  
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO E EDIFICAÇÕES  
VILA DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1809-1837

ANO	POPULAÇÃO (habitante)	EDIFICAÇÃO (número)
1809 - 12 (1)	5 000	-
1817 - 18 (2)	6 000	-
1817 (3)	-	887 "portas"
1818 - 21 (4)	7 000	100 "casas"
1823 (5)	6 000	-
1837 (6)	4 939	1 058 "fogos"

Fonte: (1) MAWE, J. Viagens ao interior do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1978. 243 p.

(2) SAINT-HILAIRE, A. de. Viagem pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974. 233p.

(3) LUCCOCK, J. Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1975. 435p.

(4) POHL, J. E. Viagem ao interior do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1976.

(5) SPIX, J. B. von & MARTINS, P. von. Viagem pelo Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938. v.1.

(6) MATOS, R. J. da C. Corografia histórica da província de Minas Gerais, 1837. Belo Horizonte, Arquivo Público Mineiro, 1979. v.1.

Obs.: Os períodos relacionados na coluna "Ano" indicam a época em que os autores estiveram na região.

Saint-Hilaire, em viagem as Minas em 1817, destacava o agradável aspecto urbano e paisagístico da vila:

"A posição desta vila é muito agradável. Ela foi construída em um vasto vale, ao pé dos morros do Lenheiro e do Senhor do Bonfim, estendendo-se em declive suave, formando uma espécie de triângulo cuja ponta começa abaixo das montanhas e cujo lado maior é paralelo ao vale ... "As ruas de



São João são geralmente calçadas e muito largas. Segundo o uso em toda a região, as casas são baixas, mas são em geral bonitas, bem cuidadas, e um grande número entre elas possui um andar além do térreo. Quase todas são caiadas; as portas, as venezianas e as esquadrias são pintadas de verde, cinzento ou imitando mármore; os telhados não avançam demasiadamente para fora das paredes e as venezianas abrem-se da direita para a esquerda e não de baixo para cima como em Vila Rica. Vê-se em São João, principalmente na rua Direita, um grande número de lojas, geralmente muito bem sortidas. Não somente esta vila não tem esse ar de tristeza e abandono, peculiar a quase todas as desta província; não somente não se vêem, a cada passo, casas abandonadas caindo em ruínas, mas ainda tudo aí parece vivo e animado".<sup>17</sup>

#### 4.2.3 Consolidação da cidade de São João del-Rei - 1838/1881

São João del-Rei tornou-se cidade<sup>18</sup> em 1838 e, nesse momento, apesar de já não conservar sua extensa liderança regional como centro de decisões institucionais, com a crescente redução da Comarca do Rio das Mortes<sup>19</sup>, se afirmava pelo seu amplo desempenho comercial. Todo movimentado comércio de exportação do Centro-Sul mineiro, de acordo com Alcir Lenharo, "tinha sede na praça comercial de São João del-Rei, que, juntamente com Barbacena, constituíam os dois pólos do comér-

<sup>17</sup> SAINT-HILAIRE, A. de. São João d'El-Rei. In: Viagem pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974. cap.10, p.105-14. Citação: 109, 111.

<sup>18</sup> São João del Rei foi elevada à categoria de cidade pela Lei Provincial nº 93, de 6 de março de 1838.

<sup>19</sup> Em 1833, a Comarca do Rio das Mortes se encontrava reduzida aos termos de São João del-Rei, São José del-Rei (atual Tiradentes), Lavras e Tamanduá, (atual Itapeçerica), e, em 1891, sua jurisdição limitava apenas ao próprio município são-joanense e ao de Tiradentes, agora com a denominação alterada para Comarca de São João del-Rei.



cio atacadista, servindo de verdadeiros entrepostos regionais. Situados na entrada das Gerais, centralizavam o fluxo das mercadorias de diferentes regiões, até mesmo de Goiás e Mato Grosso. São João drenava a maior parte das exportações de subsistência mineira, ao passo que Barbacena concentrava principalmente as exportações de algodão".<sup>20</sup>

Em estudo de José Antônio Rodrigues sobre o município, realizado no ano de 1859, consta que existiam na cidade "64 casas de negócio de generos de fora e do payz, quatro boticas, uma casa de drogas, e quatro cortes de carnes verdes ... uma casa de hospedaria, e algumas locandas"<sup>21</sup>, números bastante significativos para uma população urbana de 8.500 habitantes onde predominava o elemento feminino (homens - 3.150; mulheres - 4.650; estrangeiros - 50; escravos homens - 260; escravas mulheres - 390).

Ainda de acordo com o mesmo trabalho, "o sal (era) o gênero de negocio de maior vulto, sendo a cidade considerada um porto secco deste genero, ...permutado pelo toucinho, algodão em pano e rama, solla, e outros generos dos municípios visinhos e do sertão".<sup>22</sup> Ali na cidade, as inúmeras tropas que chegavam diariamente provenientes de diversos lugares, trazendo e distribuindo as mercadorias, tinham seus principais pontos de pouso e parada no Tijuco, na Prainha e no Largo da praia.

Em função desse comércio, destaque econômico crescente no município passou a merecer a atividade agropecuária, bastante favorecida pela existência de grandes exten-

<sup>20</sup> LENHARO, A. As tropas da moderação; o abastecimento da corte na formação política do Brasil - 1808-1842. São Paulo, Símbolo, 1979. p.88-90.

<sup>21</sup> RODRIGUES, J. A. Apontamentos da população, topographia e notícias chronológicas do Município da cidade de S. Joao del-Rei; provincia de Minas Gerais. Sao Joao del-Rey, Typ. de J. A. Rodrigues, 1859. Citação: p.9.

<sup>22</sup> *ibid*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

sões de glebas de campos, cortadas por inúmeros cursos d'água. Assim é que atingiu grande importância a criação de gado vacum e suíno, bem como a produção de carnes salgadas, toucinhos, queijos, couros, entre outros. Da mesma forma, a região produzia e fornecia aos seus mercados consumidores os produtos tradicionais de subsistência, como arroz, feijão, milho, batata e mandioca, além do algodão e do fumo, produtos que tiveram nessa época algum peso para exportação e beneficiamento local.

Também a atividade manufatureira representou opção econômica importante para São João del-Rei. Razões tais como seu afastamento do litoral e os altos preços dos produtos importados, entre outros motivos, incentivaram o surgimento de diversas pequenas unidades cuja produção de tecidos, colchas, artefatos em couro, entre outros, atendia principalmente ao consumo dos habitantes das redondezas. O trabalho de José Antônio Rodrigues sobre São João del-Rei expõe a preocupação local com o incremento da atividade industrial no município: "a falta de madeiras apropriadas, e a aquisição de pessoas inteligentes neste gênero de trabalho muito acanha o desenvolvimento da indústria".<sup>23</sup>

Constata-se dessa forma que a vida econômica de São João del-Rei não mais dependia da mineração. Em princípios do século XIX, poucas jazidas restavam nos seus arredores e o ouro que ainda se encaminhava para a Casa de Fundição local provinha do termo de São José ou das minas mais longínquas da Campanha, ao Sul. É verdade que, no decorrer do século, foram feitas algumas tentativas de novas pesquisas, dinamização e racionalização da atividade mineradora na área que, contudo, não obtiveram maiores êxitos. Esse foi o caso da companhia inglesa - a S<sup>t</sup> John Del Rey Mining Company Limited - que, durante cerca de cinco anos, de 1830 a 1835, empreendeu ali trabalhos de pesquisa aurífera, mas cujos resultados, pouco compensadores, fizeram com que se transferisse para Morro Velho (em Nova Lima). Encerrou-se com ela a esperança de uma nova era do ouro na região do Rio das Mortes.

<sup>23</sup> RODRIGUES, J. A., *op. cit.* nota 21.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Os benefícios desse dinamismo econômico reverteram-se naturalmente na própria contextura física da cidade, não tanto na expansão de sua área urbana, mas em novas obras públicas, melhoramentos e aquisição de serviços e valorização do seu espaço urbano central.

Duas novas edificações religiosas do início do século XIX - a Capela do Bom Jesus dos Montes e a Capela de Santo Antônio - atraíram pequenos agrupamentos residenciais, mas o núcleo urbano principal da cidade permaneceu em torno da rua Direita. Igreja Matriz do Pilar e Igreja do Carmo, do novo Paço Municipal, cujo prédio foi inaugurado em 1849, da Igreja de São Francisco e, ao longo do Córrego do Lenheiro próximo às duas pontes de pedra - do Rosário e da Cadeia -, local também conhecido como Praia.

No ano de 1864, as 1.600 casas de São João del-Rei se distribuíam principalmente por 24 ruas - Direita, Praia Formosa, Santo Antonio, Flores, Comercio, S. Miguel, S. Roque, Santa Teresa, Carmo, Nova, S. Francisco, Ponte, Municipal, Prata, Alegria, Rosário, Independência, Cruz, Bonfim, Misericórdia, Collegio, Senhora da Graça, Lage e Prainha; todas calçadas e algumas extensíssimas, com inúmeras travessas e becos<sup>24</sup> - e dez praças - "S. Francisco, Formosa, Municipal, Legalidade, Independencia, Rosário, Collegio, Carmo, Prainha e Mercez".<sup>25</sup> Possuía a cidade cemitério público fora do centro urbano, hospital de Santa Casa de Misericórdia, Hospício dos Irmãos da Terra Santa, "Casa de guardar dinheiro" (mais tarde, Banco Almeida Magalhães S/A, fundada em 1860 e um dos primeiros estabelecimentos de crédito de Minas), biblioteca pública (fundada em 1824), teatro, escolas públicas, jornais (o primeiro - Astro de Minas, data de 1827), Comando Superior de Guarda Nacional (desde 1853), serviços de correios (desde 1789), iluminação a querosene (desde 1866), três chafarizes públicos (São Francisco, Arcos e Intendência).

<sup>24</sup> RODRIGUES, J. A., *op. cit.* nota 21, p.8-9.

<sup>25</sup> *ibid.*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Os arredores de São João del-Rei eram então ocupados por chácaras e pequenas fazendas, espalhadas ao longo da estrada que a ligava à vila, na região de Várzea do Marçal e no próprio arraial de Matozinhos, "onde os habitantes abastados de S. João (tinham) muitas e belas casas de campos com jardins".<sup>26</sup>

#### 4.2.4 A presença da estrada de ferro e a modernização da cidade 1881/1930

O ano de 1881 marcou o início de uma fase importante para o município de São João del-Rei, data em que foi entregue ao tráfego a primeira seção da Estrada de Ferro Oeste de Minas-São João/Sítio (hoje, Antônio Carlos), estabelecendo-se a ligação com a Estrada de Ferro D. Pedro II, depois Central do Brasil, que, por sua vez, ligava Minas ao Rio de Janeiro.

A estrada de ferro, resultado da iniciativa dos próprios grupos políticos e econômicos são-joanenses responsáveis pela organização da Cia. Estrada de Ferro Oeste de Minas<sup>27</sup>, ampliou e facilitou a comunicação de todo o Vale do Rio das Mortes com as zonas cafeeiras e com o Rio de Janeiro, centros consumidores importantes da produção agropecuária regional. Por ela escoavam os "gêneros do sertão do oeste (laticínios, gado bovino e cavallar, sola, couros, algodão, tecidos, manganez, etc)"<sup>28</sup> e chegavam o sal e alguns produtos industria

<sup>26</sup> POHL, J. E. Viagem ao interior do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1976. p.88.

<sup>27</sup> A Estrada de Ferro Oeste de Minas foi encampada pelo Governo Federal no ano de 1903, voltando ao controle da administração estadual no ano de 1922. Em 1931, foi incorporada, juntamente com outros trechos, a Rede Mineira de Viação que, por sua vez, reverteu do Governo Federal em 1953.

<sup>28</sup> SÃO JOÃO D'EL-REI. Anuario Historico Chorographico de Minas Geraes. Bello Horizonte, 3: 954-60, 1909. Citação: p.956.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

lizados, sendo ainda São João del-Rei e Barbacena os principais pólos receptores e distribuidores.

Entretanto, nesse final do século XIX e princípios do século XX percebe-se algum declínio da importância da posição econômica desempenhada pelo município de São João del-Rei no contexto mineiro. Apesar de ser ainda considerado como um dos principais núcleos urbanos (depois de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Barbacena), São João del-Rei não mais se mantinha como principal centro produtor e fornecedor de gêneros de subsistência dos mercados cariocas. A diversificação das fontes de oferta dos produtos de abastecimento, por áreas tais como Triângulo Mineiro, Zona da Mata e Sul de Minas, fez diminuir, paulatinamente, desde meados do século XIX, a força e o prestígio das áreas tradicionais, como no caso da região dos Campos das Vertentes. O desenvolvimento do café na Zona da Mata e no Sul de Minas e sua crescente importância na economia brasileira viriam alterar o sentido do fluxo populacional e comercial do Estado, criando novos centros urbanos a oeste e ao sul, fato que levaria São João del-Rei a uma posição marginal.

Um cronista são-joanense, em artigo publicado no "Anuario Historico Chorographico de Minas Geraes" para o ano de 1918, expressou a preocupação local com o desempenho econômico de São João del-Rei e os rumos a serem tomados pelo seu comércio frente à concorrência de novas praças. Referindo-se à posição de entreposto comercial de São João, constatou:

"Esta posição é a unica que nunca perdeu; ao envez accentua-se sempre porque, pode ter tido declinio a importância em dinheiro das transações da praça, mas a probidade, esse se conserva illesa, do que dá testemunho o fôro em cujo movimento raras fallencias se conhecem e nem uma só fraudulenta, ... Com o desenvolvimento natural da zona da Matta



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

do Rio e da chamada Matta de Minas reduziram-se as transações por aquelles rumos, mas ficaram, augmentadas, dia a dia, as permutas com a vasta zona do Oeste por onde o commercio de S. João extendeo, conservando-as até hoje, suas transações para Goyaz".<sup>29</sup>

Mesmo assim, São João del-Rei conservou, por algum tempo, sua posição de relevo na hierarquia urbana de Minas Gerais. Sua base econômica diversificada, apoiada em uma produção agropecuária variada, e o caráter dinâmico de seu capital local - já revelado em grandes empreendimentos anteriores assim como na criação de um dos primeiros estabelecimentos bancários mineiros (Banco Almeida Magalhães), na implantação da Estrada de Ferro Oeste de Minas e na criação da Cia. Industrial São-Joanense - vieram permitir a continuidade de sua expansão urbana e a introdução no município de um esboço de industrialização. Nesse momento, caracterizava-se a indústria mineira pela grande dispersão regional, resultado da própria falta de unidade e coesão da economia do Estado, repartida em numerosos conjuntos locais, estanques uns em relação aos outros e que não favorecia o surgimento de um ou poucos centros industriais. Eram fábricas de pequeno porte, com utilização de processos técnicos modestos, atendendo aos mercados sub-regionais de reduzida expressão, entre as pequenas, e médias cidades, e que processavam matérias-primas agropecuárias locais, merecendo entre elas maior destaque os estabelecimentos têxteis e as fábricas de produtos alimentícios.

O município de São João del-Rei era, então, um exemplo típico: agora como pólo sub-regional dos Campos das Vertentes, possuía no ano de 1918 "63 fábricas de manteiga e queijo, 2 de tecidos, 2 de cerveja, 3 de moveis, 2 de calçados, 2 de cal, 1 de gêlo, 1 de productos chimicos, 2 de banha, 2 cerâmicas, 1 fábrica de ferraduras, 1 de arreios, 1 de con-

<sup>29</sup> SÃO JOÃO D'EL-REY. *Anuario de Minas Geraes. Bello Horizonte*, 6: 1384-403, 1918. Citação: p. 1385.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

feitos, 2 de latas, 1 cortume, 3 de massas alimentícias, 1 de manilhas, 3 de vinho nacional de uva, etc".<sup>30</sup> Em 1927, existiam, então, 26 indústrias, entre extrativas e fabris, que em pregavam 470 pessoas, estando grande parte concentrada na sede, com destaque para a Cia. Industrial São Joanense (de fiação e tecelagem, fundada em 1893 e existente até hoje), Fábrica de Tecidos Brasil, Fábrica Mazzoni e Indústria São Miguel (de massas alimentícias, balas e caramelos), Moinho Mineiro (beneficiamento de arroz e café), Fábrica de Artefatos de Folha de Flandres, Fábrica de Móveis de Luis Bini e Irmão, além de diversos laticínios com produção de queijo e manteiga, curtumes, calçados e malas, serrarias etc; a sede contava então com uma população de 10.320 habitantes, totalizando o município 26.130 habitantes.

Ainda nesse final de século, a grande área periférica de São João del-Rei - Várzea do Marçal - passou a ser objeto de estudo para provável localização da nova Capital do Estado. Esta não era uma idéia nova, já pensada pelos Inconfidentes de 1789 e sugerida, em 1843, pelo Presidente da Província de Minas "... sua feliz situação, a amenidade de seu clima, a fertilidade de seu solo e a disposição para facilitar os transportes em toda a circunvizinhança, e sua maior proximidade da ação do governo geral, são outros tantos motivos para torná-la em pouco tempo uma Capital que não só corresponda à importância da província, mas até venha a ser primeira cidade central do Império".<sup>31</sup> Em 1893, o relatório técnico do engenheiro Aarão Reis<sup>32</sup>, responsável pelo estudo e escolha do lugar mais conveniente, se posicionou igualmente favorável por Várzea do Marçal (São João del-Rei) e Curral del-Rei (Belo Horizonte). Apesar de Várzea do Marçal achar-se já

<sup>30</sup> SÃO JOÃO D'EL-REY. *Anuario de Minas Geraes. Belo Horizonte*, 6 1384 - 403, 1918. Citação: p.1393.

<sup>31</sup> SINGER, P. *Belo Horizonte. In: Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977. cap.5, p.199-269. Citação: p.24.*

<sup>32</sup> *ibid.*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria do Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ligada por meios rápidos e fáceis de comunicação e situar-se estrategicamente entre as duas áreas produtoras de café economicamente mais fortes do Estado - a da Mata e a do Sul - a decisão do Congresso Estadual recaiu sobre Belo Horizonte, influenciada por razões que ultrapassam o objetivo desse trabalho.

Quanto às mudanças de caráter urbano que ocorreram na cidade nesse período, verifica-se que São João del-Rei apresentou uma tendência de crescimento em direção à linha férrea e, mais nitidamente, em direção ao arraial de Matozinhos, já sendo então prevista a junção destes dois núcleos: "... Matozinhos oferece proporções maravilhosas para aumentar no triplo, com vantagem inquestionável, o actual núcleo urbano de São João d'El Rey".<sup>33</sup> A tal ponto a interdependência do arraial com a cidade tinha adquirido importância que a partir da inauguração da estação férrea suburbana de Chagas Dória no ano de 1908 em Matozinhos, este passou a ser servido por cinco trens diários para São João, utilizados no tráfego de passageiros e no transporte dos produtos das indústrias de latifúndios ali instaladas.

Por sua vez, a ampla região de Várzea do Marçal, também cortada parcialmente pela estrada de ferro, continuava escassamente povoada, abrigando diversos sítios e colônias agrícolas, principalmente de imigrantes italianos (chegados na região em 1886), como Marçal, Recondendo, Felizardo e Fazenda de José Theodoro, cuja produção hortigranjeira abastecia a cidade.

A oeste, a cidade pouco ultrapassava os limites do Córrego Gameleira, mas já contava, então, com a rua São José, se bem que ainda pouco habitada. Deste córrego em direção

<sup>33</sup> SÃO JOÃO D'EL-REY. *Anuario Histórico Chorographico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 3: 954-60, 1909. Citação: p. 959.*



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ao centro, até a altura do Córrego Rio Acima, a ocupação urbana se limitava praticamente à margem esquerda do Córrego do Lenheiro, se alastrando a ambas as margens a partir dali, onde se localizavam as principais áreas comerciais e residenciais e os principais largos e praças, como do Rosário, Tamandaré, Mercês, Câmara, Carmo, Estação, São Francisco, Barão de Ibituruna.

Locais tais como Jogo da Bola, Pão d'Angã, Maquinê, Matola, Gameleira, Alto Bonfim, Alto Senhor dos Montes e Guarda-Mor, hoje incluídos na área urbana, eram então considerados subúrbios e não possuíam ainda os equipamentos mínimos de infra-estrutura urbana - pavimentação, água canalizada, esgoto, iluminação elétrica -, já existentes então exclusivamente no núcleo central da cidade.

Importante observar que, a partir do final do século passado, São João del-Rei passou a contar com uma série de novos melhoramentos, que lhe deram características de centro urbano moderno. Em 1888, foi inaugurado o serviço de água canalizada do Córrego Olhos d'Água, com duas caixas d'água com capacidade de um milhão e meio de litros, sendo ampliado em 1915 com captação das águas do Ribeirão de Água Limpa. A rede de esgoto lançada no Rio das Mortes entrou em funcionamento em 1916, substituindo o serviço anterior que utilizava o próprio córrego do Lenheiro. O sistema de iluminação elétrica foi inaugurado em 1900 e melhorado em 1914 com a construção da Usina de Carandaí. O serviço de telégrafo nacional passou a funcionar em 1893 e o serviço telefônico de ligações locais e interurbanas em 1913. Assim, no ano de 1927, a cidade contava com um número expressivo de casas servidas por equipamentos urbanos básicos, (água, luz e esgoto): dentre suas 3.080 habitações, haviam 1.386 dotadas de rede de esgoto: 1.798 possuindo abastecimento direto de água e 1.864 servidas por iluminação elétrica.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Nessa época, a administração municipal de São João del-Rei era regida por um minucioso Código de Posturas, datado de 1887, que regulamentava a utilização, pela população, de equipamentos e espaços de uso público, bem como o exercício de atividades, tendo em vista o interesse da coletividade. Nota-se que nem sempre foram observados, na elaboração do código, critérios puramente técnicos e objetivos, percebendo-se, na abordagem de alguns títulos, a interferência e mesmo a predominância de valores morais da época. Os limites da cidade eram então assim delimitados:

" TÍTULO II  
DOS LIMITES DA CIDADE

Art. 69 - Os limites da cidade de S. João d'El-Rei serão: Ao norte, até o rio das Mortes; ao sul, até o morro do Cascalho; ao oriente, pelo morro da Pólvora até o Bomfim e ao ocidente, pela serra das Mercês até a chacara do padre Madrado e d'ahi ao Rio das Mortes".<sup>34</sup>

4.2.5 Situação e conformação de São João del-Rei após os anos 30

Após os anos 30, à medida que se alteravam as realidades econômicas do Estado, cada vez mais restringia-se a importância do papel polarizador de São João del-Rei. Razões tais como a crescente redução de sua área de influência com o progressivo desligamento de antigos núcleos dependentes (como Pouso Alegre, Baependi, Lavras, Barroso, dentre outros), a perda de sua posição privilegiada frente aos principais fluxos comerciais, os problemas decorrentes de sua estrutura agrária e as restrições ao seu desenvolvimento industrial foram limitando, gradativamente, a atuação econômica do município ao nível microrregional.

<sup>34</sup> CÓDIGO de posturas e regimento interno da Câmara Municipal de S. João d'El-Rei. Ouro Preto, Typ. Província de Minas, 1887. 101p.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A atividade industrial em São João, iniciada com grande fôlego em fins do século passado, perde aos poucos sua força de impacto sobre a estrutura econômica local, quando esbarra com as limitações impostas pelos próprios caminhos tomados pelo processo de industrialização do País. As indústrias regionais de pequeno porte e produção diversificada começaram a sofrer com a crescente concentração da produção manufatureira desenvolvida nos eixos São Paulo/Rio e, ..no ..caso específico de Minas, no novo pólo econômico desempenhado por Belo Horizonte. Favorecidos por melhor infra-estrutura de serviços básicos e pelo acesso a capitais e a mão-de-obra especializada, esses pólos industriais iniciaram uma gradual conquista dos mercados sub-regionais de produtos de bens de consumo, começando a por em cheque a existência desses pequenos estabelecimentos fabris, em especial os têxteis e de alimentos, despreparados para enfrentar tal nível de concorrência.

No quadro rural, alguns sinais de estagnação já se manifestam na atividade agropecuária, que, caracterizada por uma tecnologia rudimentar, baixa produtividade e baixa renda, passou a ser responsável por altos índices de excedente populacional que se dirigem principalmente para a sede do município. Ainda é nítida a predominância da pecuária leiteira, cuja produção, em sua quase totalidade, é processada nos latifúndios locais.

Nos anos quarenta, o perímetro urbano da cidade de São João del-Rei era composto basicamente pelo centro histórico e pelos bairros das Fábricas, Segredo, Vila Frei Cândido e Vila Dom Helvécio, contando, então, com seis avenidas, 70 ruas, 18 praças, dois largos, 25 travessas, três becos, excluído naturalmente o perímetro suburbano. Este era formado pelo Bonfim, Vila São Bento, Águas Gerais, Senhor dos Montes, São Geraldo, Vila Bela Vista, Vila Santa Terezinha, Vila Alberto Magalhães e Matozinhos.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Expansão significativa da malha urbana ocorreu uma década mais tarde. Uma planta da cidade datada do ano de 1957 registra, nos limites da zona urbana, além do centro e dos bairros acima relacionados, os seguintes: Bairro Nossa Senhora de Fátima, Jardim América, Vila Santo Antônio, Matozinhos, Vila Alberto Magalhães, Vila Militar de Sargentos e Bairro do Tijuco. Na periferia, encontravam-se Vila São Bento, São José Gameleiras, Senhor dos Montes, Cristo Redentor, Ribeirão, Bairro do Araçá, São Geraldo, Buracão, Lava-pês, Vila Santa Terezinha, Alto do Bonfim, Vila Maria e São Caetano. De acordo com dados fornecidos por Fábio Nelson Guimarães<sup>35</sup>, existiam até 1963 sete avenidas, 172 ruas, 31 travessas e becos, 22 largos e praças, cerca de seis mil casas e uma população de 34.654 habitantes.

#### 4.2.6 Tendências atuais de crescimento

Os estudos atuais relativos à dinâmica econômica municipal demonstram que, a partir da década de 60, São João del-Rei passou a apresentar uma base industrial bastante diversificada, apoiada, basicamente, em quatro ramos principais - tecidos, mineração e siderurgia, madeira e móveis, objetos de prata e estanho. Nesse contexto, a indústria têxtil, pelo seu caráter pioneiro e tradicional na cidade, exerce um papel de maior importância, ao nível econômico, gerando maior volume de capital, absorvendo maior quantidade de mão-de-obra e exercendo, por tudo isso, maiores efeitos sobre o núcleo urbano.

Juntamente com esse setor produtivo, a recente instalação, em São João del-Rei, de canteiros de obras da Ferrovia do Aço contribuiu de maneira bastante significativa para a intensificação das atividades econômicas no município e na cidade.

<sup>35</sup> GUIMARÃES, F. N. *O município de São João del-Rei aos 250 anos de sua criação - 1713/1963*. São João del-Rei, Typ. Progresso, 1963.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Numa análise rápida, pode-se alinhar alguns fenômenos importantes ocorridos no núcleo urbano, decorrentes do aumento da atividade industrial e das obras relativas à Ferrovia do Aço - aumento do fluxo migratório decorrente da maior oferta de empregos; instalação do fluxo de cargas, com uma maior movimentação de matérias-primas e produtos finais; aumento do fluxo da população empregada no núcleo e conseqüente pressão sobre o sistema de transportes urbanos; ativação do movimento comercial; aumento do valor dos bens imóveis, dentre outros.

Esses mesmos fatores foram responsáveis por várias transformações com relação aos aspectos físicos da cidade. A partir desse período, os acessos existentes sofreram melhoramentos para atender ao aumento dos fluxos intermunicipais e interestaduais, tendo sido asfaltados o trecho da BR-265, que liga São João del-Rei a Lavras, e os acessos que interligam essa rodovia à área central da cidade, constituídos pela Avenida Oito de Dezembro, Avenida Josué de Queirós e Avenida I.

O crescimento urbano, por sua vez, se efetuou principalmente pelo parcelamento de novas áreas, sendo grande o número de loteamentos aprovados a partir de 1960 - Bairro Batista Andrade (1960), Bairro Jardim Central e Vila do Carmo (1963), Vila Cristo Redentor e Vila Nossa Senhora de Fátima (1964), Vila Matosinhos (1965), Vila Jesus Silva (1967), Bairro Pio XII (1968) e Vila São José (1972). Indicam ainda o expressivo aumento da população urbana, a implantação do conjunto habitacional da COHAB, em Santa Cruz de Minas, construído para abrigar a população de baixa renda empregada do núcleo, e a existência de várias áreas com assentamentos marginais e sem serviços urbanos, ocupadas pelos estratos mais baixos da população, constituídos por operários, subempregados e desempregados.



Duas tendências de crescimento mais significativas foram observadas na estrutura física da cidade, a partir de levantamentos aerofotogramétricos realizados em 1977 e do cadastramento das edificações recentes efetuado pela Fundação João Pinheiro:

A primeira está relacionada com a expansão de Matozinhos, que, por ser bairro já consolidado e possuir densidades bastante altas, na faixa de 100 a 200 hab/ha, tende a se expandir para as áreas adjacentes, ainda disponíveis. Pode-se citar dois exemplos de sua expansão - em direção ao núcleo central da cidade, através do bairro Nossa Senhora de Fátima, e em direção à BR-265, através dos bairros Santa Terezinha, Bom Pastor e Pio XII. É necessário ainda enfatizar a importância da BR-265, como fator de indução, direcionando a expansão da malha urbana, ao permitir maiores facilidades de acesso. O bairro Pio XII é ilustrativo desse fenômeno, cuja implantação se deu nos últimos quatro anos, após o asfaltamento da rodovia, e rapidamente sofreu um processo de adensamento e expansão, através da construção de numerosas edificações e da aprovação de uma grande área complementar.

E a segunda, verificada no bairro de Santa Cruz de Minas, onde ocorrem os mais altos índices de adensamento da cidade. Essa área tem seu crescimento ligado à presença do conjunto habitacional da COHAB, em torno do qual se expandem novos bairros de população de baixa renda, que se utilizam de alguns serviços urbanos já ali existentes e pagam preços relativamente baixos pelos terrenos.

Outras tendências de crescimento podem ser ainda registradas na cidade, se bem que sem a mesma importância das duas primeiras - próximo ao Bairro do Tijuco, através da implantação do loteamento jardim São Caetano (1978); no Bairro Senhor dos Montes através de loteamento aprovado em 1978; e na Colônia Marçal, através do loteamento Paisagem Solar da



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Serra que, apesar de não estar ainda em fase de implantação, é representativo de uma tendência de crescimento direcionada para o nordeste da cidade.

A herança histórico-artística dos séculos XVIII e XIX é a grande riqueza atual de São João del-Rei. Seu acervo arquitetônico, composto por diversas unidades religiosas e civis, foi tombado no ano de 1938, pela atual Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional<sup>36</sup> - SPHAN - e representa, hoje, um dos mais importantes conjuntos culturais do País.

---

<sup>36</sup> Acervo Arquitetônico e Paisagístico tombado a 04 de março de 1938 - Inscrição nº 1 - Livro de Belas Artes - fl.2.



## 5 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

### 5.1 Aspectos demográficos

Através deste levantamento, procurou-se caracterizar o comportamento populacional do Município de São João del-Rei, de sua Sede Municipal e o da Área Urbana, considerado para efeito de análise e que será descrito a seguir.

Os dados que deram origem às projeções e tendências do incremento populacional nos anos analisados foram escassos e muito limitados. Tal situação foi agravada pelas alterações de limites pelas quais passou o município no período de 1950 a 1970, quando alguns de seus distritos foram elevados à categoria de município. Este é o caso do distrito de Nazareno, que em 1953 transformou-se em município, bem como os distritos de Conceição da Barra e Santa Rita do Rio Abaixo que, em 1962, passaram a ser os Municípios de Cassiterita e Ritópolis, respectivamente.<sup>37</sup> Assim, a população do município de São João del-Rei, que em 1950 era de 50.621 pessoas, passou a 57.992 em 1960 e caiu para 55.230 pessoas em 1970. Esta queda populacional não expressa, na realidade, a dinâmica do comportamento demográfico do Município de São João del-Rei mas, isto sim, a retirada da população correspondente aos municípios acima citados (ver quadro 6).

O Município de São João del-Rei, desde 1970 ficou constituído pela Sede Municipal e os distritos de Arcangelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória. Para efeito de análise, considerar-se-á a população correspondente à configuração atual do município, sendo eliminadas as populações correspondentes à Conceição da Barra, Santa Rita do Rio Abaixo e/ou Nazareno em 1950 e 1960, conforme o caso.

<sup>37</sup> COSTA, J. R. *Toponímia de Minas Gerais; com estudo histórico da divisão territorial administrativa*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1970. 429p.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

No quadro 6, a população do município encontra-se distribuída em relação à sua área atual e em relação aos desmembramentos efetuados. A população de 1990 foi calculada através da aplicação da taxa geométrica de crescimento anual, correspondente ao período 1970/80, à população de 1980 do município, ( 36 ) acumulando-a ano a ano. Considerou-se que, no período de 1980 a 1990, o padrão de crescimento da população deverá manter-se inalterado. Em verdade, múltiplas variáveis sócio-econômicas poderão vir a interferir neste padrão de crescimento comprometendo, assim, a veracidade de tal estimativa, haja visto, o próprio ritmo irregular das tendências encontradas nas taxas de crescimento populacional do município, nos diversos períodos analisados (quadro 7).

QUADRO 6  
POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1950-1990

POPULAÇÃO SEDE E MUNICÍPIO	ANO				
	1950	1960	1970	1980	1990(1)
Em relação à configuração atual	37 781	47 688	55 230	64 757	75 898
Em relação aos desmembramentos efetuados	50 621	57 992	55 230	64 757	75 898

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

(1) Projeção

Verifica-se, no quadro 7, que as diminuições de população ocorridas se relacionam aos desmembramentos efetuados já que de acordo com a configuração atual, o município manteve um ritmo alto de crescimento no decênio 1950/60, caindo no decênio de 1960/70 e elevando-se ligeiramente em 1970/80, conforme ilustramos quadros 7 e 8.

## QUADRO 7

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS GEOMÉTRICAS ANUAIS  
CIDADE E MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1950-1980

SEDE E MUNICÍPIO	ANO				TAXAS GEOMÉTRICAS ANUAIS		
	1950	1960	1970	1980	1950/60	1960/70	1970/80
Cidade de São João del-Rei	24 560	34 654	44 991	53 401	3,50	2,64	1,73
Total do Município em relação à configuração atual (1)	37 781	47 688	55 230	64 757	2,36	1,48	1,60

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

(1) Foram considerados apenas as populações referentes ao distrito sede, mais os distritos de Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória.




**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

O quadro 7 apresenta a distribuição da população da cidade e do Município de São João del-Rei, conforme a configuração atual e as taxas geométricas anuais de crescimento. No quadro 8 encontram-se os incrementos percentuais decenais para a sede e o município. As taxas anuais e os percentuais decenais indicam o comportamento da população no período de 1950 a 1980 da área analisada.

QUADRO 8  
INCREMENTOS PERCENTUAIS  
SEDE E MUNICÍPIO  
1950-1980

SEDE E MUNICÍPIO	INCREMENTOS PERCENTUAIS		
	1950/60	1960/70	1970/80
São João del-Rei (sede)	41,10	29,83	18,69
Total do Município Atual	26,22	15,81	17,25

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

Obs.: Foram considerados apenas as populações referentes ao distrito sede, mais os distritos de Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória.

Nos 30 anos aqui estudados, verificou-se que ocorreu um aumento na ordem de 26,22% na população do município durante a década de 1950/60, de 15,81% na segunda e na década seguinte houve um crescimento ligeiramente superior ao ocorrido na década anterior. Já a Sede Municipal alcançou um incremento percentual de 41,10% na década de 1950/60, 29,83% na segunda década analisada e de 18,69% na última década, apresentando, assim um ritmo constante de desaceleração do crescimento populacional.

De acordo com os quadros 7 e 8, observa-se que, no período de 1960/70, houve queda do crescimento populacional tanto na Sede, quanto no Município de São João del-Rei. Já na década de 1950/60 atingem uma taxa de crescimento anual superior à encontrada para a população total do Estado de Mi-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

nas Gerais e do Brasil, conforme ilustra o quadro 9. Na década de 1960/70, o Distrito-Sede atinge uma taxa geométrica de crescimento anual superior a da população total do Estado e pouco inferior a encontrada para o Brasil. Se se comparar esta taxa apenas com a taxa da população urbana encontrada para o Estado e para o Brasil, esta é bem menor. O mesmo não acontece em relação ao crescimento total do Município que apresentou uma taxa de crescimento inferior à do Estado, que também decresce acentuadamente e uma taxa equivalente a quase metade da atingida pelo País, que se elevou durante este período.

QUADRO 9

TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL  
MINAS GERAIS, BRASIL, SÃO JOÃO DEL-REI  
1950-1970

PERÍODO	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL					
	MUNICÍPIO		MINAS GERAIS		BRASIL	
	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA
1950-1960	2,36	3,50	2,31	5,26	2,30	5,32
1960-1970	1,48	2,64	1,71	4,56	2,90	5,15

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Censo demográfico: Brasil, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

Obs: Foram considerados apenas as populações referentes ao distrito sede, mais os distritos de Arcangelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória.

A cidade de São João del-Rei caracterizou-se como sendo o pólo mais dinâmico do Município, apresentando taxas de crescimento anual superiores às encontradas para o total do município. Existe tendência declinante do ritmo de crescimento da população da sede municipal, embora esta não esteja ainda em nível de estagnação. A população cresce pouco, devido às baixas taxas de crescimento atingidas pela sede e pelo município:



### 5.1.1 Área urbana da cidade de São João del-Rei

Tendo-se em vista o objetivo deste projeto, ou seja, oferecer diretrizes para o desenvolvimento urbano de São João del-Rei, torna-se necessário determinar o que foi considerado como sendo a área urbana de São João del-Rei, bem como apresentar as estimativas populacionais, que serão de grande valia nos eventuais planejamentos de alocação de recursos da estrutura urbana da cidade. Foram realizadas projeções para a população da Sede, do Município e da Área Urbana de São João del-Rei. É importante frisar que, para casos de planejamento urbanístico e/ou ampliação dos equipamentos sociais deverão ser utilizadas as estimativas feitas para a Área urbana.

Verificou-se, através de análise empírica, que os diversos equipamentos que sustentam a infra-estrutura social da cidade de São João del-Rei recebem uma sobrecarga demandada pela população vizinha não pertencente ao Município de São João del-Rei. Este é o caso de Águas Santas e Santa Cruz de Minas, da jurisdição do Município de Tiradentes. Tais localidades se encontram concretamente vinculadas à cidade de São João del-Rei, dada a proximidade geográfica destas. Santa Cruz de Minas chega a se constituir em "cidade-dormitório" para São João del-Rei. Assim, para evitar sobrecarga dos equipamentos sociais do Distrito-Sede sugere-se, a nível de análise e planejamento, que sejam consideradas as populações de Santa Cruz de Minas e Águas Santas como componentes da Área Urbana de São João del-Rei, pois estas utilizam os serviços oferecidos por São João del-Rei. À guisa de ilustração deste grau de vinculação, pode ser citado o fato de Santa Cruz de Minas possuir ligações telefônicas diretas com São João del-Rei e não com Tiradentes.

Para os propósitos desta análise, a Área Urbana a ser utilizada não estará se referindo apenas à área legal ocupada pela população do Distrito-Sede de São João del-Rei, mas também à área urbana do distrito de Santa Cruz de Minas e de Águas Santas, ambas no Município de Tiradentes.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Se em 1970, na cidade de São João del-Rei existia uma população de 44.991 pessoas, na Área Urbana aqui considerada havia 47.475 pessoas, isto é, ao total da cidade de São João del-Rei foram acrescentadas as populações de Santa Cruz de Minas (2.249 pessoas)<sup>38</sup> e de Águas Santas (235 pessoas).<sup>39</sup> Já em 1980, esta população é de 53.401 para a cidade e 58.827 para a Área Urbana. Também por limitação dos dados da sinótese preliminar do censo demográfico de 1980, as populações de Santa Cruz de Minas e Águas Santas foram obtidas através de levantamento feito in loco, quando foi registrado um total de 1.064 moradias. Empregando a mesma média habitantes/domicílio utilizada no cálculo da população de 1970 para Águas Santas, estima-se que a população de Santa Cruz de Minas e Águas Santas em 1980 seja de 5.426 pessoas.

Nota-se que a cidade de São João del-Rei cresceu no decênio de 1970/80 a uma taxa geométrica anual de 1,73%, enquanto que a Área Urbana aqui considerada cresceu a uma taxa geométrica anual de 2,17%.

O quadro 10 apresenta as estimativas da população do município e da sede legal de São João del-Rei, bem como da população da Área Urbana aqui utilizada para efeito de análise e planejamento. Para as projeções populacionais da sede e do município foram tomadas como base as suas taxas geométricas de crescimento anual no período 1970/80. de acordo com

<sup>38</sup> IBGE, Rio de Janeiro. Departamento de Censos. Censo Demográfico: Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1973. 3v.

<sup>39</sup> Como o Censo Demográfico de Minas Gerais de 1970, não apresentou o resultado da população por povoados, a população de Águas Santas foi obtida a partir do número de moradias do povoado (46 casas) versus a média do número de habitantes/domicílio encontrada para a cidade de São João del-Rei em 1970, (5,1 hab/dom). O número de moradias se refere a 1974, sendo obtido na seguinte publicação:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. SEI. Minas Gerais: municípios e localidades. Belo Horizonte, 1977. 1v.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

o quadro 7, elas são de 1,73% para a Sede Municipal e de 1,60% para o Município. Estas taxas foram aplicadas à população de 1980, respectivamente, e acumuladas ano a ano.

Para a projeção da população da Área Urbana foi utilizada a média das taxas geométricas de crescimento anual encontrada para a Sede Municipal (1,73%) e para a Área Urbana (2,17%)<sup>40</sup> ou seja 1,95% ao ano, aplicada à população de 1980 e acumulada ano a ano. Utilizou-se a média de ambas as taxas como tentativa de evitar-se a superestimação ou a subestimação do crescimento populacional da região que passa por diversas transformações econômicas. Apesar da limitação de tal metodologia, foi a que se apresentou como a mais razoável.

O quadro 10 apresenta as estimativas populacionais ano a ano de 1980 a 1990 e para os anos de 1995 e 2000.

Verifica-se que, no ano 2000, a população estimada não chega ao dobro da população recenseada em 1980. Se a taxa de crescimento populacional da sede municipal e da área urbana se mantiver mais elevada, haverá um crescimento relativo maior destas populações do que a do próprio município como um todo.

O município de São João del-Rei apresenta uma área de 1.441 km<sup>2</sup>, sendo sua densidade demográfica em 1970, de 38,33 habitantes/km<sup>2</sup>. Se se considerar a população estimada para 1980, esta densidade será de 44,94 hab/km<sup>2</sup>, apresentando assim relativo crescimento.

<sup>40</sup> Calculada a partir da população de 1970 e 1980 da Área Urbana.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

QUADRO 10  
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO  
MUNICÍPIO, SEDE MUNICIPAL, E ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1970-2000

ANOS	POPULAÇÃO		
	SEDE	ÁREA URBANA	MUNICÍPIO
1970	44 991	47 475	55 230
1980	53 401	58 827	64 757
1981	54 325	59 974	65 793
1982	55 265	61 144	66 846
1983	56 221	62 336	67 916
1984	57 194	63 552	69 003
1985	58 183	64 791	70 107
1986	59 190	66 054	71 229
1987	60 214	67 342	72 369
1988	61 256	68 655	73 527
1989	62 316	69 994	74 703
1990	63 394	71 359	75 898
1995	69 072	78 594	82 168
2000	75 258	86 562	88 956

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

Obs: Foram consideradas apenas as populações referentes ao distrito sede, mais os distritos de Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória.



### 5.1.2 Distribuição etária e por sexo da população do município de São João del-Rei

Apresenta-se no quadro 11 a estrutura etária e por sexo do Município de São João del-Rei. Devido às alterações administrativas ocorridas no município em 1962, não será possível a comparação da estrutura etária de 1960 com a de 1970, uma vez que ela se refere a uma área diferente da configuração atual do município. Ficou assim prejudicada uma avaliação mais precisa das modificações ocorridas neste período no município, assim como a estimativa da população por grupo de idade e por sexo dos futuros decênios.

A população total de homens e mulheres para 1980 foi obtida na sinópsse preliminar do censo demográfico de 1980. Os resultados sobre a distribuição etária da população para 1980, só estarão disponíveis quando da divulgação oficial do Censo Demográfico. Assim, optou-se por utilizar em 1980, a mesma porcentagem por grupo de idade e sexo encontrada para a estrutura etária de 1970, como se esta se mantivesse inalterada até 1980.

Calculou-se inicialmente a distribuição etária e por sexo para o Município de São João del-Rei no ano de 1970. A partir das proporções de cada faixa etária foi obtida a distribuição por idade e sexo da população para o ano de 1980, conforme ilustra o quadro 11.

A partir do quadro 11 foi construída a pirâmide etária para 1980. As faixas etárias de zero a nove até a faixa 25-29 anos foram agregadas em grupos iguais de dez anos, como ilustra o gráfico 1.

QUADRO 11  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E POR IDADE  
SÃO JOÃO DEL-REI  
1970-1980

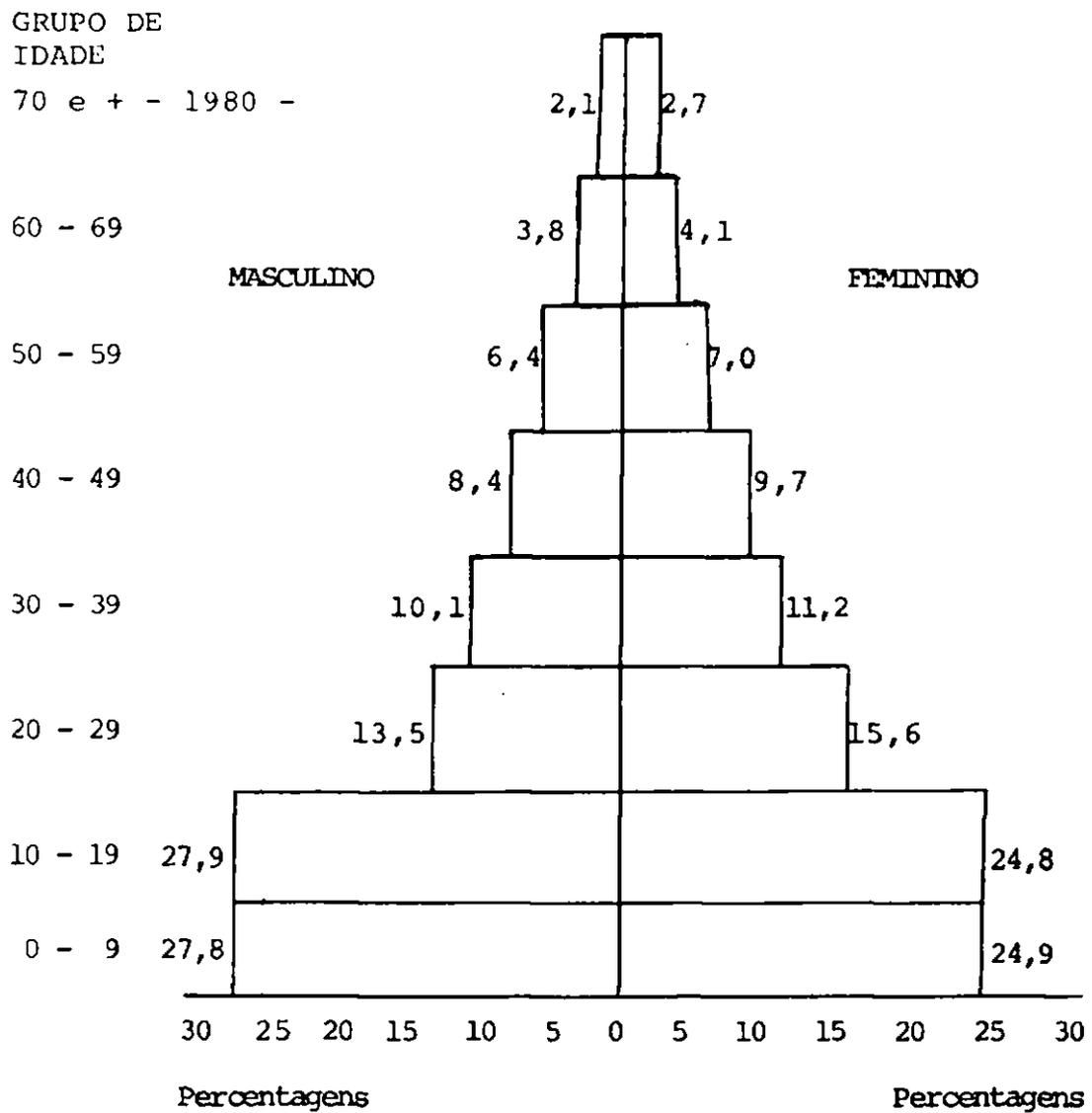
GRUPO ETÁRIO	1970						1980					
	HOMENS (ABSOLUTO)	MULHERES (ABSOLUTO)	TOTAL (ABSOLUTO)	HOMENS %	MULHERES %	TOTAL %	HOMENS (ABSOLUTO)	MULHERES (ABSOLUTO)	TOTAL (ABSOLUTO)	HOMENS %	MULHERES %	TOTAL %
0 - 4	3 540	3 324	6 864	13,3	11,6	12,5	4 232	3 821	8 053	13,3	11,6	12,4
5 - 9	3 868	3 814	7 682	14,5	13,3	13,9	4 614	4 380	8 994	14,5	13,3	13,8
10 - 14	3 942	3 810	7 752	14,8	13,3	14,0	4 710	4 380	9 090	14,8	13,3	14,0
15 - 19	3 458	3 284	6 742	13,1	11,5	12,3	4 169	3 788	7 957	13,1	11,5	12,3
20 - 24	2 152	2 566	4 718	8,1	9,0	8,5	2 577	2 964	5 541	8,1	9,0	8,6
25 - 29	1 445	1 893	3 338	5,4	6,6	6,0	1 718	2 174	3 892	5,4	6,6	6,0
30 - 39	2 679	3 207	5 886	10,1	11,2	10,7	3 214	3 689	6 903	10,1	11,2	10,7
40 - 49	2 230	2 764	4 994	8,4	9,7	9,0	2 673	3 195	5 868	8,4	9,7	9,1
50 - 59	1 691	1 991	3 682	6,4	7,0	6,7	2 037	2 306	4 343	6,4	7,0	6,7
60 - 69	1 025	1 186	2 211	3,8	4,1	4,0	1 209	1 350	2 559	3,8	4,1	4,0
70 e +	553	781	1 334	2,1	2,7	2,4	668	889	1 557	2,1	2,7	2,4
T O T A L	26 583	28 620	55 203	100,0	100,0	100,0	31 821	32 936	64 757	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1980.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

GRÁFICO 1  
PIRÂMIDE ETÁRIA  
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI  
1980



Fonte: Quadro 11



Pode-se notar nesta figura a forma afunilada da pirâmide etária, padrão encontrado em países como o Brasil, que apresentam elevada porcentagem de população jovem. Na faixa etária de zero a 19 anos, encontram-se mais de 50% da população masculina e feminina do município. A partir do grupo etário de 20 a 29 anos, observa-se um afunilamento mais acentuado do que o encontrado nos outros grupos de idade. A explicação para este fato provavelmente seja a propensão que há destes grupos para a migração. Como foi constatado, existe certa crise de emprego na região, o que tem levado esta população a migrar em busca de melhores oportunidades em outras localidades. A redução da população masculina nesta faixa de idade é maior do que a da população feminina.

Verifica-se que a partir da faixa de 60 anos, ocorre sensível redução na população. Esta queda tende a relacionar-se mais com a variável mortalidade do que com a variável migração propriamente dita.

O município apresenta uma população predominantemente jovem, o que eleva, em consequência, a taxa de dependência econômica. Segundo o Censo demográfico de 1970 (39), a mão-de-obra economicamente ativa do município era de apenas 27,71% da população total do município, enquanto que a mão-de-obra não economicamente ativa era de 72,29% da população.

A grande parcela de população jovem servirá também de ponto de pressão sobre a estrutura sócio-econômica-cultural do município o que exigirá recursos cada vez maiores nestas áreas.

## 5.2 Educação

### 5.2.1 População em idade escolar

Para fins de análise dos equipamentos que servem de infra-estrutura ao setor de educação, é necessário a-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

presentar-se a população em idade escolar de sete a 14 anos da Sede e do Município de São João del-Rei, para o ano de 1970 e sua estimativa até o ano 2000. Estes resultados auxiliarão nos estudos sobre a capacidade dos equipamentos existentes absorverem ou não a demanda da população, no que concerne à educação. A estimativa da população em idade escolar para o município, a Sede e Área Urbana de São João del-Rei, foi obtida através de dados do quadro 12.

QUADRO 12  
POPULAÇÃO TOTAL E EM IDADE ESCOLAR  
MUNICÍPIO E SEDE DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1970

GRUPO ETÁRIO	MUNICÍPIO		SEDE	
	ABSOLUTA	%	ABSOLUTA	%
7 - 14	11 791	21,35	10 223	22,72
70 e mais	55 230	100,00	44 991	100,00

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1970.

Neste quadro, verifica-se que as proporções da população na faixa de sete a 14 anos são muito elevadas, ou seja, 21,35% da população do Município e 22,72% da população da Sede Municipal encontram-se nesta faixa etária.

Para a estimativa da população em idade escolar apresentada no quadro 13, foi utilizado o resultado das estimativas populacionais da Sede, do Município e da Área Urbana de São João del-Rei, apresentado no quadro 10, aplicando-lhe a porcentagem correspondente à faixa etária de sete a 14 anos do quadro 12. As projeções feitas no quadro 10 partiram da suposição de que a distribuição etária e por sexo encontrada em 1970 se manterá inalterada até o ano 2000. A população na faixa de sete a 14 anos para a Área Urbana definida na análise anterior foi calculada tendo como base a mesma porcenta-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

gem encontrada para a Sede Municipal isto é, 22,72%, tendo-se em vista a limitação de dados para cálculo da porcentagem real.

Pelo quadro 13 pode-se verificar que a Sede do Município e a Área Urbana congregam, cada vez mais, uma maior parcela da população em idade escolar. Em 1970, na Sede, estavam concentrados 86,70% da população de sete a 14 anos do Município, enquanto que, na Área Urbana, concentravam-se 91,48% desta faixa escolar. No ano 2000, a cidade abrigará 90,03% desta população e a Área Urbana terá superado a própria população do Município, uma vez que fazem parte desta população considerada como urbana a população de Santa Cruz de Minas e a de Águas Santas, pertencentes ao Município de Tiradentes.

Como pode ser observado serão constantes as pressões sobre as escolas já existentes e que atendem a esta faixa etária da população, não só do Município de São João del-Rei como do município vizinho.

QUADRO 13  
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR  
SÃO JOÃO DEL-REI  
1970-2000

ANO	POPULAÇÃO DE 7 a 14 ANOS		
	SEDE	ÁREA URBANA	MUNICÍPIO
1970	10 223	10 786	11 791
1980	12 133	13 365	13 826
1981	12 343	13 626	14 047
1982	12 556	13 892	14 272
1983	12 773	14 163	14 500
1984	12 994	14 439	14 732
1985	13 219	14 721	14 968
1986	13 448	15 007	15 207
1987	13 681	15 300	15 451
1988	13 917	15 598	15 698
1989	14 158	15 903	15 949
1990	14 403	16 213	16 204
1995	15 693	18 857	17 543
2000	17 099	19 667	18 992

Fonte: IBGE: Censo demográfico: Minas Gerais, 1950; 1960; 1970; Sinopse preliminar do censo demográfico: Minas Gerais, 1960; 1970; 1980.

Obs.: Foram consideradas apenas as populações referentes ao distrito sede, mais os distritos de Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes e São João da Vitória.



### 5.2.2 Índice de analfabetismo

De acordo com o censo demográfico de 1970, das 55.230 pessoas existentes no Município de São João del-Rei, 37.052 sabiam ler. Foram excluídas as pessoas na faixa etária de zero a quatro anos (6.864) e consideradas aquelas a partir de cinco anos (48.366). Assim, 76,61% das pessoas do município sabiam ler, enquanto que, na Sede, este índice subia para 80,85%, isto é, das 39.631 pessoas com/ou acima de cinco anos, 32.043 sabiam ler.

O índice de analfabetismo no município ficou na ordem de 23,39%, bem inferior ao observado no Estado (36,6%). Na sede do município, este índice é ainda menor: 19,15%, subindo aceleradamente para 55,83%, se se considerar a área rural total do município, isto é, das 6.918 pessoas com/ou acima de cinco anos que viviam na área rural, apenas 3.862 sabiam ler. Na área rural ligada à cidade, este índice foi de 35,54%.

Como pode ser observado, a sede municipal conserva baixo índice de analfabetismo, mantendo sua tradição de "cidade cultura". O maior problema do município quanto à escolaridade se restringe à área rural. Sugere-se a adoção de medidas capazes de reduzir este índice rural, assim como o índice urbano que, embora esteja abaixo do encontrado para o Estado, poderia atingir resultados ainda melhores.

### 5.2.3 Ensino de 1º grau

A análise do setor de educação estará englobando a Área Urbana de São João del-Rei, isto é, a área urbana do Distrito Sede de São João del-Rei, acrescida da área urbana de Águas Santas e Santa Cruz de Minas, pertencentes ao Município de Tiradentes. Esta área, em 1980, contava com 25 unidades escolares de 1º grau, sendo 19 da rede estadual de ensino (com uma destas se localizando em Santa Cruz de Minas e a outra em Águas Santas) e seis escolas da rede particular. O en



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

sino oficial gratuito se estende até a 8.<sup>a</sup> série em apenas dois estabelecimentos para 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série e um estabelecimento para 1.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> série. Em verdade, dos dez estabelecimentos escolares com ensino de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série, apenas quatro oferecem ensino gratuito. De acordo com diversos educadores entrevistados, tem-se tornado evidente a participação crescente da rede de ensino particular num campo de atuação do Estado. Concorrem às vagas destas quatro escolas oficiais de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série alunos de, pelo menos, 13 estabelecimentos estaduais. O afunilamento de oportunidades é considerável, tendo-se em vista a situação econômica de uma grande parcela da população. Quanto aos recursos humanos, todos professores regentes de classe possuem a qualificação profissional para o nível de ensino ao qual estão habilitados. A média de alunos por professor varia de 25 a 40 alunos.

A maioria dos prédios das unidades de ensino oficial, principalmente os localizados nos bairros mais centrais, apresenta bom estado de conservação. Já outros prédios se encontram em precárias condições de funcionamento. É o caso da Escola Inácio Passos, no Alto do Cruzeiro, e as escolas E.E. Aureliano Pimentel no Bairro das Fábricas, a E.E. Tomé Portes del-Rei, no Bairro de Matozinhos, a E.E. Brigheti Cesare, na Colônia Marçal (ver v.2, fig 8), que requerem algumas reformas, inclusive calçamento de ruas que permitiriam melhor acesso.

De acordo com o quadro 9, o número de alunos matriculados no ensino de 1.<sup>o</sup> grau, em 1980, atingiu um total de 11.584, e é inferior ao da clientela escolar de sete a 14 anos estimada para a Área Urbana de São João del-Rei, ou seja, ... 13.365 alunos. Este fato em parte é agravado pelo fenômeno da escolarização tardia, uma vez que um número significativo de alunos com mais de 14 anos geralmente integra o total de matrícula escolar no 1.<sup>o</sup> grau. É importante ressaltar que, dadas as condições nas quais se obteve a população projetada para a Área Urbana em idade de sete a 14 anos, isto é, através da

QUADRO 14  
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE 1º GRAU: DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, ALUNOS MATRICULADOS, NÚMERO DE CLASSES E SALAS  
ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI  
1980

Ordem	Nome do Estabelecimento	Dependência Administrativa	Número de turmas	ALUNOS MATRICULADOS										Total alunos matriculados 1a. a 8a. série	Número de Professores Regulares	Número de salas	Número de serventes	Educação Especial																	
				NÚMERO DE CLASSES																															
				Pré-Primário	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.																							
01	E.E. Augusta Elisa de Costa	Estadual	2	30	41	42	42	44	-	-	-	-	-	-	-	-	9	56	3	-															
02	E.E. Aureliano Pimentel	Estadual	2	61	134	128	105	103	-	-	-	-	-	-	-	-	17	9	4	-															
03	E.E. Brígide de Castro	Estadual	2	56	52	56	65	27	-	-	-	-	-	-	-	-	9	4	2	-															
04	E.E. Dep. Mateus Salomé	Estadual	2	-	222	136	109	120	-	-	-	-	-	-	-	-	18	9	2	slm															
05	E.E. Dr. Antônio Pinto Coelho	Estadual	2	27	49	30	24	18	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	2	-															
06	E.E. Dr. Garcia de Lima	Estadual	2	34	57	90	69	90	-	-	-	-	-	-	-	-	11	6	3	-															
07	E.E. Idalina Rorta Calvão	Estadual	2	-	89	74	58	34	-	-	-	-	-	-	-	-	9	5	4	slm															
08	E.E. Inácio Passos	Estadual	2	-	64	78	51	54	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5	2	slm															
09	E.E. João dos Santos	Estadual	2	-	139	127	144	105	145	149	101	80	-	-	-	-	32	13	6	-															
10	E.E. José da Costa Rodrigues	Estadual	2	32	154	121	101	104	-	-	-	-	-	-	-	-	16	8	4	-															
11	E.E. Maria Tereza	Estadual	2	-	231	157	149	141	-	-	-	-	-	-	-	-	22	13	5	-															
12	E.E. Ministro Gabriel Passos	Estadual	3	32	116	70	58	63	-	-	-	-	-	-	-	-	12	4	4	slm															
13	E.E. Padre Sacramento	Estadual	1	-	20	17	20	19	156	88	41	36	-	-	-	-	26	13	5	-															
14	E.E. Prof. Isop Pimental	Estadual	3	69	252	174	120	177	-	-	-	-	-	-	-	-	27	13	6	slm															
15	E.E. Tené Portes del Rei	Estadual	2	32	238	209	158	181	-	-	-	-	-	-	-	-	28	13	5	-															
16	E.E. Gov. Milton Campos	Estadual	2	-	-	-	-	-	181	244	177	98	-	-	-	-	28	13	5	-															
17	E.E. Olego Osvaldo Justosa	Estadual	2	-	-	-	-	-	152	150	154	129	-	-	-	-	24	12	10	-															
18	Colégio N. Senhora das Dores	Particular	2	18	18	21	27	18	92	71	64	39	-	-	-	-	21	26	8	-															
19	Escola Tiradentes	Particular	3	-	-	-	-	-	444	296	200	170	-	-	-	-	36	28	11	-															
20	Colégio São João	Particular	2	-	-	-	-	-	57	113	78	72	-	-	-	-	18	8	4	-															
21	Escola da Comunidade Dr. Kleber Vasques Figueiras	Particular	1	-	-	-	-	-	88	86	56	40	-	-	-	-	14	4	9	-															
22	Instituto Auxiliadora	Particular	3	-	-	-	-	-	168	126	146	130	-	-	-	-	24	14	6	-															
23	Grúpio Industrial de São João del Rei	Particular	1	-	-	-	-	-	81	61	60	37	-	-	-	-	16	8	4	-															
24	Escola Estadual Amélia Passos (Santa Cruz de Minas)	Estadual Tiradentes	3	32	183	116	105	88	135	36	-	-	-	-	-	-	23	7	4	-															
25	Escola Municipal João Lás (Águas Santas)	Municipal Tiradentes	1	-	15	16	16	14	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-															
TOTAL																	11.584	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256	-	-

Fonte: 21a. Delegacia Regional de Ensino de São João del Rei.  
Fundação João Pinheiro (FJP), Assessoria Técnica da Presidência (ATP)

Obs.: Escola Estadual Ministro Gabriel Passos, encontra-se funcionando em sede provisória desde que sua sede própria encontra-se em reformas.

Escola Estadual João Marcel de Faria não foi listada por se destinar apenas à educação supletiva de militar do IIP RI Batalhão Tiradentes.

Os dados não cadastrados na 21a. Delegacia Regional de Ensino, foram levantados, in loco, pela Fundação João Pinheiro em 1980. Estes dados estão sujeitos a pequenas alterações.


**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

utilização da mesma porcentagem de 22,72% encontrada para a Sede Municipal, este resultado pode encontrar-se superestimado. Na ausência de informações mais precisas, fica difícil apurar a realidade desta situação. No entanto, sabe-se que a rede de ensino de 1º grau já dispõe de capacidade física suficiente para atendimento da demanda futura até o ano de 1995. Em dois turnos de funcionamento, as 256 salas de aulas dos estabelecimentos públicos e privados comporiam uma média de 35 alunos por classe, totalizando, nos dois turnos 17.920 vagas (quadros 13, 14) número este pouco superior ao da população de sete a 14 anos, estimada para o ano de 1995, isto é 17.857 pessoas.

Utilizando-se dados da 21.<sup>a</sup> Delegacia de Ensino de São João del-Rei, foi elaborado o quadro 15, que apresenta a evasão e a aprovação de alunos de 1º grau de 1.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série.

**QUADRO 15**
**MATRÍCULA INICIAL, FINAL, EVASÃO E PROMOÇÃO - ENSINO DE 1º GRAU**
**SEDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**

1979

SÉRIES	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL		EVASÃO (1)		PROMOÇÃO (2)	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
1. <sup>a</sup> a 4. <sup>a</sup>	6080	100,0	5557	91,4	523	8,6	4450	73,2
5. <sup>a</sup> a 8. <sup>a</sup> (3)	3009	100,0	2796	92,9	213	7,1	2174	72,2

Fonte: 21.<sup>a</sup> Delegacia Regional de Ensino de São João del-Rei.

(1) Igual a matrícula inicial menos a matrícula final;

(2) Calculada em relação à matrícula inicial;

(3) Resultado parcial de apenas 5 escolas, as quatro estaduais e a Escola Tiradentes. As demais escolas particulares não forneceram os dados à delegacia de ensino.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Observa-se que são positivos os resultados encontrados para o município. A evasão de alunos durante o ano letivo de 1979 foi de 8,6% dos alunos matriculados nas quatro primeiras séries e de 7,1% dos alunos matriculados nas quatro últimas. Já o número de alunos aprovados nas oito séries superou a porcentagem atingida pelos alunos de 1.<sup>a</sup> série em 1978, no Estado de Minas Gerais, isto é, em torno de 70,0%.<sup>41</sup>

A promoção dos alunos de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série foi de 73,2%, enquanto que a dos alunos de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> foi de 72,2%. Esta porcentagem seria mais alta se calculada a partir da matrícula final, não se considerando a evasão escolar como parte dos alunos não-promovidos. O resultado seria de 80,1% e 77,8%, respectivamente.

Segundo algumas diretoras escolares, o ensino passou a obter melhores resultados nos estabelecimentos onde houve a implantação do Projeto Alfa/Novas Metodologias, que vem sendo progressivamente implantado na rede estadual de ensino pela Secretaria de Estado da Educação. Este projeto apresenta-se com o objetivo geral de fortalecer o ensino de 1.<sup>o</sup> grau, através do uso de novas metodologias e/ou técnicas educacionais que levem à melhoria da função educativa da escola, à redução dos índices de repetência, evasão e distorção idade/série. Para o bom desempenho deste projeto, os alunos nele integrados devem receber um suplemento alimentar à merenda normalmente distribuída, além de melhor acompanhamento de assistência em termos de saúde.

De modo geral, a distribuição da merenda nas escolas da rede oficial vem se processando de forma normal. Dado ao elevado número de crianças carentes e que necessitam da merenda gratuita, a ajuda recebida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) não tem sido suficiente. As escolas primárias, em sua maioria, utilizam o sistema da Caixa Es

<sup>41</sup> Dados da 21.<sup>a</sup> Delegacia Regional de Ensino de São João del-Rei.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

colar para arrecadarem fundos complementares para atender diariamente a estas crianças. Tal situação se torna mais difícil nas escolas onde são atendidas as crianças menos privilegiadas. Notou-se, através de visitas realizadas nas diversas escolas, a ausência de local apropriado para a distribuição da merenda. Em muitas destas escolas, as crianças merendam de pé ou na própria sala de aula.

Quanto aos serviços médico e dentário, estes são ainda precários e deficientes. Das escolas visitadas, apenas quatro prestavam algum tipo de assistência

No que se refere ao ensino de adultos ou alunos acima de 14 anos, cinco das escolas estaduais de 1º grau oferecem cursos de educação especial que se destinam à alfabetização destes alunos. As turmas são pequenas e a evasão muito grande.

O ensino pré-primário é oferecido em dez das escolas estaduais de 1º grau que foram analisadas, destinando-se apenas às crianças de seis anos de idade. As crianças com seis anos não atendidas nas escolas públicas e as menores de seis anos contam com uma rede de escolas particulares, que, em sua maioria, são freqüentadas por aqueles cujos pais possuem melhor nível sócio-econômico.

#### 5.2.4 Ensino de 2º grau

os cursos de 2º grau são ministrados por cinco estabelecimentos de ensino, sendo apenas um estadual. Em 1980, estavam matriculados 2.336 alunos (ver quadro 16). As diversas opções profissionais oferecidas eram de Magistério de 1º grau, Técnico em Secretariado, Técnico em Enfermagem, Auxiliar de Patologia, Eletrônica, Análise Química, Desenhista de Arquitetura, Auxiliar Administrativo, Assistente de Administração, Auxiliar de Contabilidade, Técnico em Contabilidade. Todos estabelecimentos dispõem de capacidade física para aten

QUADRO 16  
 ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE 2º GRAU: ALUNOS MATRICULADOS E CURSOS OFERECIDOS  
 ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI  
 1980

ITEM	ESTABELECIMENTOS	ALUNOS MATRICULADOS - 1980																						TOTAL	
		BÁSICO (1)	MAGISTÉRIO DE 1º GRAU		TÉCNICO SECRETARIADO		TÉCNICO ENFERMAGEM		AUXILIAR PATOLOGIA		ELETRÔNICA		ANÁLISE QUÍMICA		DESENHISTA ARQUITETURA		AUXILIAR ADMINISTRATIVO		ASSISTENTE ADMINISTRATIVO		AUXILIAR CONTABILIDADE		TÉCNICO CONTABILIDADE		
			2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º	3º	2º		3º
01	Colégio Nossa Senhora das Dores	141	20	30	-	9	25	26	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	294
02	Escola Tiradentes	384	83	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	26	143	129	88	87	1.031	
03	Colégio São João	104	-	-	-	-	-	-	-	21	19	62	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	249
04	Instituto Auxiliadora	219	34	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	30	55	29	-	-	-	-	-	-	-	453
05	E.E. Cônego Oswaldo Lustosa	208	80	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	355

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Assessoria Técnica da Presidência (ATP).

(1) Engloba o 1º ano de todos os cursos oferecidos no estabelecimento de ensino.

Obs.: Levantamento feito in loco, em abril de 1980, devido a inexistência de dados oficiais disponíveis, na época da elaboração da pesquisa. O dados poderão apresentar certa discrepância em relação aos oficiais, quando da sua divulgação.


**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

der a uma demanda maior. A escola estadual e as particulares mais requisitadas promovem concurso para a admissão dos candidatos.

Quanto à diversificação das opções profissionalizantes, a sugestão mais viável talvez esteja na área agropecuária, principalmente tendo-se em vista a necessidade de uma melhoria do setor primário da região. A oportunidade de empregos para a média de 495 alunos<sup>42</sup> formados anualmente é muito pequena. Muitos destes alunos são obrigados a prosseguirem estudos quando encontram os recursos financeiros para isto, ou a se empregarem nos setores de indústria, comércio e/ou serviços públicos, não chegando a exercerem a profissão para a qual receberam qualificação.

De acordo com o quadro 17, em 1979, havia mais alunos matriculados do que em 1980. Se a diferença de 102 alunos não estiver relacionada a um levantamento incompleto fornecido pelas secretarias das escolas para o ano de 1980, houve menor procura do ensino de 2º grau neste ano.

QUADRO 17  
MATRÍCULA, EVASÃO E PROMOÇÃO - ENSINO DE 2º GRAU  
ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL-REI  
1979

ANO	MATRÍCULA				EVASÃO		PROMOÇÃO			
	INICIAL		FINAL				RELAÇÃO MATRÍCULA INICIAL		RELAÇÃO MATRÍCULA FINAL	
	Nº	%	Nº	%			Nº	%	Nº	%
1979	2 438	100,0	2 084	85,47	354	14,52	1 775	72,80	1 775	85,17

Fonte: 21.<sup>a</sup> Delegacia Regional de Ensino de São João del-Rei

<sup>42</sup> Dos 581 alunos matriculados no 3º ano dos diversos cursos (quadro 16), calculou-se que 85,17% deles foram promovidos (quadro 17)



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Verifica-se que, dos 2.438 alunos matriculados no início do ano letivo de 1979, apenas 85,47% deles faziam parte da lista final das escolas, demonstrando uma evasão de 14,53% dos alunos durante o ano escolar. A promoção destes foi de 72,80%, se calculada a partir do número de alunos matriculados no final do ano letivo.

Quanto aos recursos humanos do ensino de 2º grau, grande parte dos professores possui o curso superior completo e/ou incompleto, e alguns, apenas nível médio.

#### 5.2.5 Ensino superior

O município de São João del-Rei conta com dois estabelecimentos de ensino superior: a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Universitária São João del-Rei, ambas particulares e prestando contribuição na sustentação da imagem da cidade como ativo centro de cultura.

A Faculdade Dom Bosco foi fundada em 1953, funcionando em prédio próprio, com adequadas instalações físicas. Oferece os cursos de Filosofia, Ciências, Letras, Pedagogia e Psicologia. O curso de Psicologia mantém um laboratório que presta bons serviços à escola de crianças excepcionais existentes na cidade filiada à Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE Nacional. Em 1980, estavam matriculados 187 alunos no básico, que corresponde ao primeiro ano integrado dos diversos cursos oferecidos pela escola; 147 alunos em Psicologia; 50 alunos em Pedagogia que teve início em 1979; 27 alunos no Curso de Filosofia; 35 no de Letras e 47 alunos no Curso de Ciências, que oferece licenciatura curta de 1º grau (5ª a 8ª série), com duração de dois anos e meio. Segundo informações obtidas na faculdade, grande parte dos alunos é de São João del-Rei, mas pelo menos um quarto destes vem de outros municípios. Os cursos mais ociosos, isto é, que possuem número de vagas superior à procura, são os de Letras e Filosofia.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

A Fundação Municipal Universitária de São João del-Rei mantém cursos de Ciências Econômicas, de Administração de Empresas e de Engenharia. A faculdade iniciou suas atividades no segundo semestre de 1971. Possuía, em 1980, 194 alunos matriculados nos quatro anos do curso de Ciências Econômicas e 187 alunos no curso de Administração de Empresas. Os dois cursos oferecem anualmente 60 vagas cada um. Há grande desistência ao longo do curso, haja vista que dos 60 alunos que iniciaram o curso em 1977, apenas 34 chegaram ao quarto ano do Curso de Ciências Econômicas em 1980, e 37 do Curso de Administração de Empresas. O fator sócio-econômico foi apontado como um dos determinantes desta situação.

O Curso de Engenharia - que teve início em 1979, substituindo o Curso de Engenharia de Operação divide-se em dois cursos: o de Engenharia Industrial Elétrica, que em 1980 possuía 78 alunos matriculados, e o Curso de Engenharia Industrial Mecânica, com 78 alunos. Ambos oferecem 40 vagas anuais e têm duração de seis anos, sendo de nível superior.

O Curso de Engenharia de Operação teve início em 1976 e está em vias de extinção, não mais admitindo novos alunos. Sua duração era de três anos, sendo de nível médio.

A faculdade mantém o Curso de Engenharia de complementação, com tendência também a desaparecer. Ele destina-se a alunos que fizeram o curso acima referido, e que desejam ter o nível superior. Em 1980, estavam matriculados 30 alunos na área de Elétrica e 28 na de Mecânica.

É baixo o número de mulheres que frequentam os Cursos de Engenharia, sendo um pouco mais elevado nos de Economia e Administração. Os alunos que prestam concurso nesta escola são do próprio município e dos municípios de Barbacena, Juíz de Fora, Barroso, Prados, Tiradentes, Resende Costa e até mesmo de Belo Horizonte. A faculdade aluga dormitórios aos alunos que necessitam deste serviço.

As duas faculdades possuem bibliotecas.



#### 5.2.6 Cursos especiais

Na área de educação familiar, destaca-se o trabalho do Centro de atividade Dom Bosco, do Serviço Social da Indústria (SESI), mantido pela Federação das Indústrias. São oferecidos, além do pré-primário, cursos supletivos de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série (1 turma) e de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série em turmas semestrais, cursos de educação alimentar, de arte culinária e de corte e costura. Presta serviços apenas aos empregados dos setores da indústria, comunicação, pesca, construção civil e seus dependentes.

Os cursos oferecidos são de boa qualidade auxiliando também na promoção do desenvolvimento da comunidade a quem se destinam. Mais iniciativas como estas devem ser incentivadas e patrocinadas para que venham a atingir um número maior de pessoas.

Prestando serviços às crianças portadoras de deficiências mentais, físicas e psico-sociais, existe o Centro de Recuperação e Educação Especial, filiado à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Esta é uma escola de caráter particular, criada pela Faculdade Dom Bosco, estando ligada ao seu Instituto de Psicologia.

O Centro atende a 100 crianças que apresentam problemas de aprendizagem e/ou deficiência física, mental, auditiva, visual etc. São treinadas desde crianças de 4 anos até adultos de 40 anos, que são divididos em três categorias distintas. Primeiro, os deficientes profundos que são treinados para o ato de como viver, os hábitos de higiene e relacionamento social. A estes não se destinam os programas formais da educação. Segundo, as crianças de municípios limítrofes que são preparadas para enfrentar uma escola comum. O período deste treinamento varia de acordo com as deficiências de cada um e seu grau de desenvolvimento. Finalmente, o último grupo que é formado por adultos que não puderam ser escolarizados. Es-



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

tes são treinados para obter uma profissão (tipografia serralheria, artes domésticas, costura, horta, jardinagem etc).

Para sua manutenção, o Centro recebe contribuições voluntárias, de sócios e pais, verba de complementação da Legião Brasileira de Assistência, e bolsas de estudo doadas pelo Ministério da Educação e Prefeitura Municipal para atender às crianças carentes.

Das 39 pessoas que trabalham no Centro, 13 são voluntárias, não recebendo qualquer remuneração.

A escola funciona em dois turnos, podendo prestar assistência até a 150 pessoas. No entanto, há falta de recursos humanos para que a capacidade da escola seja plenamente utilizada. Os alunos recebem assistência dentária, médica, psiquiátrica e neurológica.

Tendo em vista o alto número de portadores de deficiências físicas e mentais em países em vias de desenvolvimento como o nosso, sugere-se o máximo de apoio a tal entidade para que ela utilize toda sua capacidade. Assim, ela poderá atender à demanda do município e constituir modelo e incentivo para iniciativas semelhantes nos municípios vizinhos.

Ligado à Paróquia Dom Bosco, o Centro Comunitário Dom Bosco oferece cursos de datilografia, corte e costura, pequenas artes (em madeira, linha etc) e assistência farmacêutica.

Na área de assistência social, as confrarias religiosas têm uma importância muito grande, mantendo programas de auxílio direto aos mais carentes através da Sociedade São Vicente de Paulo. A assistência à população idosa carente é feita pelo Albergue Santo Antônio.



### 5.2.7 Cursos profissionais

Além das escolas já enumeradas, São João del-Rei conta com o Centro de Formação Profissional ligado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e que oferece cursos profissionalizantes de mecânica na área de ajustagem e tornearia.

Os cursos são dados a dois tipos de alunos. Primeiro, na faixa etária de 14 a 18 anos, para os alunos dos cursos de aprendizagem de ofício, com equivalência à 8ª série de 1º grau e que não frequentam as oficinas. No início de 1982, havia 103 alunos nos quatro termos deste curso. A seleção é feita através de teste psicotécnico. O segundo grupo é formado por alunos adultos indicados pela indústria para receberem reciclagem de qualificação profissional, com duração de 6 meses a 1 ano. O número de vagas é limitado pelo de postos de oficina, isto é, 15 de tornearia e 30 de ajustagem, por turno. O regime de estudo é de 8 horas diárias, para todos os alunos. No curso profissionalizante não são admitidos alunos do sexo feminino. A escola não consegue atender à demanda das indústrias para os cursos profissionalizantes. A única forma de ampliação vista pela direção da escola seria através de oferecimento de cursos teóricos, como: desenho, interpretação de desenho e tecnologia.

A escola é moderna, bem equipada, com instalações amplas e bem cuidadas. Possui auditórios, cantina que subvenciona 75% do preço da merenda escolar, praça de esportes e boa biblioteca com livros especializados em mecânica. Dez professores se encarregam dos cursos oferecidos pela escola: cinco deles possuem formação de nível superior e os outros de nível médio, têm especialização e prática na indústria.

A escola, embora limitada à área mecânica, contribui bastante e facilmente para a formação profissional da mão-de-obra absorvida na região. Esta experiência deveria ser



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

usada como justificativa para a criação de outras escolas deste tipo.

Outra opção de curso profissionalizante para maiores de 18 anos é oferecida pela Escola de Enfermagem "Antonina Neves", cujos cursos até 1977 eram grátis. Possuía, em 1980, uma turma de 19 alunos, cobrando uma anuidade de Cr\$... 2.260,00. A escola se encontra vinculada à Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, existindo planos para sua ampliação e troca de instalações.

Desde 1952, São João del-Rei conta com o Conservatório Estadual de Música, que oferece cursos profissionalizantes - de artes plásticas, artes cênicas e artes musicais - às crianças do 1º grau (1ª a 8ª série). Aquelas matriculadas normalmente até a 4ª série primária recebem apenas aulas de iniciação musical, sendo promovidas segundo sua colocação na escola oficial. Após este período, a transferência de nível se dá de acordo com o desenvolvimento e progresso musical do aluno. São oferecidos cursos profissionalizantes de Técnico em Instrumento, Técnico em Canto e Magistério de Educação Artística aos que concluíram o 2º grau do ensino oficial. Em 1980, havia 118 alunos matriculados nas quatro primeiras séries do 1º grau, 462 nas quatro últimas e 133 alunos de 2º grau. Uma das dificuldades que a escola enfrenta refere-se à inexistência de instrumentos musicais suficientes para atender a toda a demanda.

É indiscutível a importância dessas escolas, principalmente porque qualificam uma mão-de-obra ainda jovem e que necessita ser absorvida pelo mercado de trabalho, tão limitado. Sugere-se um estudo mais minucioso das demandas profissionais mais prementes da região, para que novos cursos profissionalizantes sejam montados. Um setor que merece atenção é o agropecuário.

Sabe-se, através de inúmeros trabalhos já publicados, que o setor urbano exerce fortes influências sobre



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

o padrão de vida e níveis de aspiração da população rural, cuja educação se efetiva através da reprodução dos mesmos modelos urbanos. O êxodo rural tem sido uma das conseqüências. A montagem de escolas rurais que oferecessem cursos profissionalizantes de 1º e 2º graus na área de agricultura e pecuária e que atendessem aos reais interesses da população rural ; poderiam contribuir muito para o desenvolvimento deste setor. Fato este que se aliado às políticas de financiamento e ajuda estatal, poderia talvez conter o alto índice de migração rural verificado de forma geral em todo o País. O Município de São João del-Rei não é uma exceção. Grande parcela de sua população rural tem sido atraída para os setores de construção civil (atualmente construção da Ferrovia do Aço) e para os subempregos da área urbana, já que não possui maiores qualificações. Este contingente de mão-de-obra tem servido para pressionar ainda mais o restrito mercado de serviços urbanos. São inúmeros os casos de pessoas que se sujeitam a um trabalho cuja remuneração recebida não equivale à notificada em sua carteira profissional (SIC).

Uma escola de ensino profissionalizante agropecuário poderia contribuir para minimizar tal situação, além de elevar a produção agrícola da região. O prédio onde funcionava a Escola de Preservação Padre Sacramento (Patronato) poderia ser adaptado para esse fim. Com exceção da ala esquerda onde funciona hoje a Escola Estadual Padre Sacramento, ele está em péssimas condições de conservação. A ala direita do prédio sozinha, acomodaria este novo curso, pois possui amplos salões, diversas salas, refeitórios, cozinha, sanitários, etc. Em contatos com o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural (SENAR) ligado ao Ministério do Trabalho, constatou-se grande receptividade para a idéia de criação de um ensino profissionalizante rural em São João del-Rei. Esta iniciativa poderia concretizar-se, desde que se comprove a demanda para o curso e uma entidade local se encarregue de manter contatos, preenchendo a carta-consulta (Anexo 1) e se responsabilizando pelo convênio. Após aprovação da carta-consulta será preenchi



## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

do um projeto que deverá ser julgado pelo SENAR. A entidade local a se responsabilizar pelas negociações poderá estar também ligada a representações sindicais, cooperativas etc, devendo possuir algum recurso para ser acrescido aos repassados pelo SENAR. Sugere-se que se estude com cuidado esta possibilidade.

Existem ainda na cidade dois cursos particulares de datilografia e dois cursos intensivos de inglês.

A cidade conta com os préstimos de uma Biblioteca Pública que contém obras muito antigas e raras. São mais de vinte mil volumes arquivados nesta fonte de cultura de São João del-Rei.

### 5.3 Serviço de Saúde

#### 5.3.1 Estabelecimentos para-hospitalares

O setor operacional de saúde pública de São João del-Rei (ver v.2, fig.8), vinculado ao Centro Regional de Saúde de Barbacena, dispõe de um Centro de Saúde, a Policlínica de São João del-Rei. A Policlínica é operada por dois médicos, quatro dentistas, um bioquímico, uma enfermeira e dez auxiliares de saúde que exercem as mais diversas funções.

O centro possui equipamento completo, inclusive laboratório, desenvolvendo um programa de assistência médica em geral, de proteção à maternidade e à infância, de imunização, de controle da tuberculose através de abreugrafias, de controle de doenças infecto-contagiosas como a hanseníase (lepra) e outras, bem como, tratamento dentário.

As instalações físicas do prédio suprem suficientemente a demanda da população.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Como o atendimento ao público é muito grande, um dos problemas que a Policlínica enfrenta é o de falta de pessoal. O serviço dentário é realizado fora do posto.

Como a análise se refere à Área Urbana de São João del-Rei, é importante mencionar a Unidade Auxiliar de Saúde de Santa Cruz, subordinada ao Centro de Saúde de Tiradentes, que por sua vez está vinculado ao Centro Regional de Saúde de Barbacena. Este centro atende basicamente à população de Santa Cruz de Minas e das localidades mais próximas. Os casos de obstetrícia e os que requerem tratamento mais especializado são encaminhados a São João del-Rei, com mais recursos que Tiradentes, para onde deveriam ser conduzidos. O posto é operado por uma auxiliar de enfermagem, que atende à grande maioria dos que procuram o Centro. O atendimento médico é realizado apenas uma vez por semana, quando há uma consulta média de 15 pessoas. É oferecido um atendimento mais simples de primeiros socorros (curativos, injeções etc), um programa de imunização e pequena distribuição de alimentos a gestantes e crianças até seis meses.

As patologias prevalentes atendidas no posto são: verminose, desidratação, gastroenterite, desnutrição, resfriados e alcoolismo. Foram constatados casos de tuberculose.

As instalações físicas do prédio são insuficientes, contando apenas com um consultório, uma sala de espera, e uma sala para depósito de material.

Os principais problemas apresentados nesta Unidade de Saúde são: espaço físico pequeno, ausência de certos medicamentos e instrumental de sutura e de curativos, e falta de pessoal, bastando dizer que todo serviço administrativo, de atendimento e limpeza fica sob o encargo de uma única funcionária.

QUADRO 18  
 ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA PARA-HOSPITALARES: CORPO CLÍNICO E SERVIÇOS EXISTENTES  
 ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI  
 1980

ESTABELECIMENTO	CORPO CLÍNICO E PESSOAL AUX.					SERVIÇOS EXISTENTES										
	MÉDICOS	DENTISTAS	ENFERMEIROS	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	OUTROS	PEDIATRIA	GINECOLOGIA	CLÍNICA-MÉDICA	CIRURGIA (PEQUENA)	IMUNIZAÇÃO	CURATIVOS	PRÉ-NATAL	ABREUGRAFIA	CONTROLE DE DOENÇAS INFECCO-CONTAGIOSAS	DENTÁRIO	
Policlínica São João del-Rei	2	4	1	4	8	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	
Unidade de Saúde de Santa Cruz	1	-	-	-	-	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	
Posto de Assistência Médica do INAMPS	13	-	2	7	15	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	

Fonte: Levantamento feito nas próprias unidades.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

São João del-Rei dispõe também de um Posto de Assistência Médica do INAMPS, que presta serviço ambulatorial e faz pequenas cirurgias. O posto conta com 13 médicos, que atendem nas áreas de clínica médica, pediatria, ginecologia e cirurgia; 2 enfermeiros; 7 auxiliares de enfermagem e 15 funcionários para os serviços de limpeza, atendimento ao público, administração e outros.

O quadro 18 ilustra os estabelecimentos para-hospitalares aqui analisados.

### 5.3.2 Estabelecimentos hospitalares

São João del-Rei dispõe ainda de dois hospitais particulares, que são contratados e conveniados com o INAMPS - a Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei e o Hospital Nossa Senhora das Mercês. O quadro 19 ilustra a situação destes estabelecimentos.

De acordo com o quadro 19, o Hospital da Santa Casa de Misericórdia possui 142 leitos e o Hospital Nossa Senhora das Mercês, 92 leitos. Em 1980, a relação leito/população na sede de São João del-Rei era de um leito para cada grupo de 228 pessoas, e de um leito para cada grupo de 251 pessoas, se se considerar a população da Área Urbana. Este índice é melhor do que os encontrados para o Estado e para o País, em 1974, isto é, 1/256 habitantes e 1/350 habitantes respectivamente.<sup>43</sup>

O Hospital da Santa Casa de Misericórdia possui um corpo clínico de 27 médicos, que prestam serviços nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia, Cirurgia e Pronto Socorro. Os casos de oncologia e nefrologia, que exigem terapêutica mais especializada, são encaminhados para Belo Horizonte e Juiz de Fora. O hospital possui aparelhagem pa

<sup>43</sup> Cadastro dos Estabelecimentos Hospitalares, listagem fornecida pela SEPLAN/SEI.

QUADRO 19  
 ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES: NÚMERO DE LEITOS, CORPO CLÍNICO E SERVIÇOS EXISTENTES  
 ÁREA URBANA DE SÃO JOÃO DEL REI  
 1980

ITEM	ESTABELECIMENTO	Nº DE LEITOS PARA ATENDIMENTO				CORPO CLÍNICO E PESSOAL AUXILIAR				SERVIÇOS EXISTENTES				
		FUNRURAL	INAMPS	PARTICULAR	TOTAL	MÉDICOS	ENFERMEIROS COM CURSO SUPERIOR	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	PESSOAL TÉCNICO	PRONTO SOCORRO	CLÍNICA MÉDICA	CLÍNICA PEDIÁTRICA	CIRURGIA	GINECOLOGIA
01	Santa Casa de Misericórdia	40	70	32	142	27	4	89	6	X	X	X	X	X
02	Hospital Nossa Senhora das Mercês	12	72	08	92	24	-	34	6	-	X	X	X	X

Fonte: Levantamento feito in loco

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Secretaria do Estado do Planejamento e Coordenação Geral

ra os serviços de Eletrocardiografia, Eletroencefalografia, Raio-X, Fisioterapia e para o Centro de Terapia Intensiva (CTI). Quanto ao pessoal auxiliar, o hospital conta com os serviços de 4 enfermeiras de nível superior, 89 auxiliares de enfermagem, 6 técnicos responsáveis pela utilização da aparelhagem e outros totalizando 176 funcionários. A farmácia do hospital é deficiente e os exames bioquímicos são realizados em laboratórios particulares conveniados com a Santa Casa. As patologias prevalentes são hipertensão arterial, pneumonias, verminoses, desnutrição. De acordo com informações obtidas, os maiores problemas enfrentados pelo hospital se relacionam com os recursos financeiros para sua manutenção e com o espaço físico insuficiente para a demanda.

O Hospital Nossa Senhora das Mercês, com um corpo clínico de 24 médicos, presta serviços nas áreas de Clínica médica, Pediatria, Ginecologia e Cirurgia. O hospital possui um total de 103 funcionários, incluindo 34 auxiliares de enfermagem e seis técnicos que colaboram na prestação de assistência médica. Dispõe de aparelhagem semelhante à da Santa Casa e laboratório próprio, onde são realizados inclusive os exames anátomo-patológicos. Estes exames são executados uma vez por semana por médico vindo de Juiz de Fora. A farmácia do hospital é deficiente. O hospital apresenta também um espaço físico reduzido para a demanda.

Além dos convênios mantidos com o INAMPS e o FUNRURAL, os dois hospitais estão conveniados com empresas estatais e para-estatais.

Segundo informações obtidas, existem 60 médicos residentes na cidade de São João del-Rei. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a relação/população a ser alcançada pelos países onde a assistência médica ainda não se universalizou é a de um médico por 1000 habitantes. Considerando-se a população da sede de São João del-Rei e/ou a população da Área Urbana apresentada no quadro 10, verifica-se



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

que este "padrão razoável" foi atingido, isto é, 1/890 habitantes, respectivamente.

São João del-Rei dispõe também de ambulatórios particulares mantidos por associações religiosas, sindicais e centros sociais que prestam serviços a seus associados, bem como consultórios médicos e odontológicos que atendem tanto a uma clientela particular quanto à beneficiária do INAMPS.